

**EXPRESSO
ZAHAR**



Uma comédia grega

AS VESPAS

Aristófanes



ARISTÓFANES

AS VESPAS

Tradução do grego
MÁRIO DA GAMA KURY

SUMÁRIO

AS VESPAS
Notas

AS VESPAS

Época da ação : Século V a.C.

Local : Atenas

Primeira representação : 422 a.C., em Atenas

PERSONAGENS

SOSIAS }
XANTIAS } Escravos de Filoclêon

FILOCLÊON

BDELICLÊON

CORIFEU

CORO de velhos fantasiados de vespas

MENINOS

FLAUTISTA (mulher, personagem muda)

PADEIRA

CAIREFON (testemunha, personagem mudo)

ACUSADOR

TESTEMUNHA (personagem mudo)

CONVIDADO

DANÇARINOS (dois, personagens mudos)

Cenário

A casa de FILOCLÊON, em Atenas; a ação começa de madrugada; a casa está cercada por uma rede por todos os lados; no terraço BDELICLÊON está deitado e adormecido; embaixo, em frente à porta de entrada, XANTIAS e SOSIAS estão sentados, um de cada lado da porta; um deles está tentando resistir ao sono, enquanto o outro dorme .

SOSIAS

Despertando XANTIAS .

Você aí! Qual é o caso, Xantias infeliz?

XANTIAS

Estou tentando descansar desta vigília noturna.

SOSIAS

Suas costas mereciam um bom castigo. Você sabe ao menos que espécie de animal estamos vigiando?

XANTIAS

Sei, sim, mas o que eu quero mesmo é dormir mais um pouquinho.

SOSIAS

Então corra o risco; eu mesmo sinto um sono gostoso querendo fechar minhas pálpebras...

XANTIAS

Você está delirando ou com o diabo no corpo ¹ ?

SOSIAS

Não é nada disso; estou cheio do sono que um bom trago dá.

XANTIAS

Então você adora o mesmo deus que eu, pois agora mesmo um sono pesado está puxando minhas pálpebras para baixo como se fosse um inimigo, e acabo de ter um sonho maravilhoso.

SOSIAS

Eu também tive um como nunca tinha tido. Mas me conte primeiro o seu.

XANTIAS

Vi uma águia enorme descer na praça pública, pegar com as garras dela um escudo de bronze e levá-lo até o céu; depois vi o mesmo escudo cair das mãos do covarde Cleônimo ² .

SOSIAS

Mas alguém pode perguntar: como o mesmo covarde pode abandonar seu escudo em terra, no céu e no mar?

XANTIAS

Coitado de mim! Que desgraças devo esperar depois de um sonho destes?

SOSIAS

Não se inquiete; juro que você não tem nada a temer.

XANTIAS

É... Mas um homem jogar suas armas fora é uma coisa horrível. Então me conte o seu sonho.

SOSIAS

O meu sonho foi cumprido; ele tem a ver com a nau oficial ³ .

XANTIAS

Me conte pelo menos o principal.

SOSIAS

Durante o primeiro sono me pareceu que eu via um bando de carneiros reunidos na Pnix ⁴ , com togas e bastões ⁵ , e no meio dos carneiros havia uma baleia enfurecida; os guinchos dela pareciam os de um porco que está sendo grelhado ainda vivo.

XANTIAS

Que coisa horrível!

SOSIAS

E daí?

XANTIAS

Basta! Não me diga mais nada; o seu sonho fede tanto quanto o mau cheiro do couro do... povo. ⁶

SOSIAS

A baleia maldita segurava uma balança e em vez da gordura dos carneiros pesava o... povo ⁷ .

XANTIAS

Estamos perdidos! Eles querem vender nosso couro!

SOSIAS

Teoro ⁸ estava sentado no chão, perto da baleia, e tinha a cabeça de um corvo; e Alcibíades disse, trocando o “r” pelo “l”: “Olhe, Teolo! Ele tem um colvo na cabeça!”

XANTIAS

Nunca Alcibíades trocou as letras mais a propósito...

SOSIAS

Não é um sinal de mau agouro? Teoro virou corvo!

XANTIAS

Nada disto! Ao contrário, é um sinal muito feliz.

SOSIAS

Mas, como?

XANTIAS

Você ainda pergunta? Ele deixou de ser gente e passou a ser corvo; não é claro que ele vai embora para se juntar a eles ⁹ ?

SOSIAS

Não posso deixar de lhe dar uma gorjeta de dois óbolos ¹⁰ , para recompensá-lo pela interpretação inteligente do sonho.

XANTIAS

Espere até que eu explique o assunto aos espectadores e faça algumas observações destinadas a eles.

Dirigindo-se aos espectadores .

Não esperem de nós nada de muito elevado; não esperem também uma gargalhada à maneira dos megáricos ¹¹ . Não temos escravos que joguem sobre os espectadores nozes tiradas de suas cestas. Nenhum Heraclés ¹² foi frustrado em sua gula; Eurípides ¹³ não vai ter de mostrar mais uma vez seu sarcasmo mordaz, e Clêon, apesar do sucesso em sua carreira militar e política, o que deve apenas à sorte, não se verá mais temperado por nós com molhos picantes. Minha fala tem uma intenção; sem menosprezar a sagacidade de vocês, há mais sentido em minhas palavras que um truque banal de comédia. O fato é o

seguinte: nosso senhor está dormindo lá em cima, no terraço da casa. Ele nos encarregou de tomar conta de seu pai e de não deixar o velho sair de seu quarto, onde ele o trancou. Este pai sofre de uma doença esquisita, que ninguém é capaz de perceber se não for alertado por mim.

Apontando para os espectadores .

Tentem adivinhar! Aqui está Aminias ¹⁴ , filho de Pronapes, que diz que a doença é a mania de jogar dados.

SOSIAS

Não é bem isto; é que ele julga os outros por si mesmo.

XANTIAS

Não. Há mesmo alguma paixão, uma mania por trás deste mal... Aqui está Sosias, que diz a Dercilo que é a paixão da bebida.

SOSIAS

De jeito nenhum! É uma paixão de pessoas decentes.

XANTIAS

Nicóstrato acha que é o amor aos sacrifícios ou o amor aos hóspedes.

SOSIAS

Por todos os diabos! Não é possível, pois ele é um prostituto; abusa de todos os hóspedes.

XANTIAS

Dirigindo-se novamente aos espectadores .

Vocês estão perdendo tempo; nenhum de vocês vai esclarecer o caso. Se vocês

estão ansiosos por saber, façam silêncio; vou dizer qual é mesmo a doença de meu senhor: é a paixão pelos tribunais. A paixão dele é julgar; ele fica desesperado se não consegue ocupar o primeiro banco dos juízes. À noite ele não goza um instante de sono. Se por acaso fecha os olhos, seu próprio espírito fica olhando para a clepsidra ¹⁵. A paixão dele pelo voto no tribunal é tão grande que faz ele acordar apertando três de seus dedos ¹⁶, como se oferecesse incenso aos deuses ¹⁷ no dia da lua nova. Quando ele vê escrito nos muros “Demo encantador ¹⁸, filho de Pirilampo!”, escreve ao lado: “Encantadora urna de votos!” Se seu galo cantava durante a noite ele dizia que algum acusado sem dúvida usava essa humilde ave para fazê-lo acordar mais tarde do que era necessário. Logo depois do jantar ele pedia as sandálias, corria para o tribunal em plena noite e adormecia lá, colado a uma coluna como uma ostra à concha. Sua severidade o levava a traçar sobre as plaquetas do voto a linha da condenação, e ficava com os dedos cheios de cera ¹⁹. Com receio de não ter a pedrinha para o voto, ele tinha no jardim de sua casa um canteiro de pedrinhas, que renovava sem parar. Esta era a sua loucura. E as censuras deixavam o coroa excitadíssimo. Também fechamos o ferrolho da porta principal para impedi-lo de sair, pois esta “doença” deixava o filho desesperado. No começo este usa a doçura, lhe pede para não ficar todo o tempo com o manto de sair, e permanecer em casa. Depois dá um banho no pai e purifica ele, mas tudo isto é inútil. Ele sujeita o pai aos exercícios sagrados dos Coribantes ²⁰; o pai foge com o tambor e corre para o tribunal querendo julgar. Diante do fracasso dessas tentativas, ele leva o pai a Ágina ²¹ para se deitar de noite no templo de Asclépio ²², mas quando amanhece o dia lá está o velho no recinto reservado aos juízes no tribunal. Fazemos o possível para impedi-lo de sair, mas ele escapa pelas calhas e pelos canos de águas das chuvas; onde aparecia um buraco, nós tapávamos e fechávamos imediatamente todas as saídas, mas ele punha paus nos muros e saltava de um lado para o outro como se fosse um gato. Afinal pusemos redes fechando todo o acesso ao jardim e ficávamos de guarda. O velho se chama Filoclêon ²³; nenhum nome ficaria melhor nele. O nome do filho dele é Bdeliclêon ²⁴; ele faz tudo para dominar o gênio fogoso do pai.

BDELICLÊON

Aparecendo numa das janelas de casa .

Xantias! Sosias! Vocês ainda estão dormindo?

XANTIAS

Coitado de mim!

SOSIAS

Qual é o caso?

XANTIAS

Bdeliclêon está nos chamando.

BDELICLÊON

Depressa! Venha já um de vocês aqui! Meu pai entrou no forno! Ele sumiu como um rato que se esconde num buraco! Um de vocês dois tome cuidado para evitar que ele fuja pela chaminé, e o outro fique impedindo a saída pela porta!

SOSIAS

Sim, meu senhor.

BDELICLÊON

Por Poseidon ²⁵ ! Quem está fazendo este barulho na chaminé? Ei! Você aí, quem é você?

FILOCLÊON

Sou a fumaça que está saindo...

BDELICLÊON

A fumaça? De que lenha?

FILOCLÊON

De figueira...

BDELICLÊON

Ah! É a mais sufocante de todas. Você vai sair logo? Onde está o tampão para fechar a chaminé? Volte! Vamos pôr uma trave aí. Agora trate de procurar outra trapaça para sair. Sou mesmo o mais infeliz dos homens! Pode-se dizer que meu pai é um limpador de chaminés.

Dirigindo-se a um dos escravos .

Você aí, tome conta da porta; apóie-se firmemente nela. Examine a fechadura e o ferrolho; tome cuidado para que ele não roa a lingüeta!

FILOCLÊON

Que é que vocês estão querendo fazer? Vocês não vão mesmo me deixar julgar? Dracontidas ²⁶ vai ser absolvido!

BDELICLÊON

Isso vai deixar você muito aborrecido?

FILOCLÊON

O deus de Delfos ²⁷ me respondeu um dia que eu morreria no momento em que um acusado escapasse de minhas mãos.

BDELICLÊON

Ah! Apolo Salvador! Que oráculo você proferiu!

FILOCLÊON

Por favor! Eu lhe imploro! Me deixe sair! Não me deixe morrer de fome aqui!

BDELICLÊON

Não, meu pai! Nunca vou deixar! Juro por Poseidon!

FILOCLÊON

Então vou roer a rede com meus próprios dentes.

BDELICLÊON

Dentes? Você não tem mais dentes...

FILOCLÊON

Sou mesmo um infeliz! Se eu pudesse matar você!... Mas, com quê? Depressa! Uma espada ou uma sentença condenatória!

BDELICLÊON

Este homem quer dar algum golpe baixo...

FILOCLÊON

Não! Nada disso! Só quero ir vender meu jumento com sela e tudo; agora é a época de vender.

BDELICLÊON

Não posso vender também o jumento?

FILOCLÊON

Não tão bem quanto eu.

BDELICLÊON

Ao contrário, bem melhor. Me traga o jumento.

FILOCLÉON vai buscar o jumento .

XANTIAS

Que boa trapaça ele imagina para escapar!...

BDELICLÉON

Mas o anzol dele não pescou ninguém; adivinhei a trapaça dele. Eu mesmo vou levar o jumento, para que o velho não escape mais.

Falando ao jumento .

Pobre cavalgada! Você está chorando? Será que vão vender você? Marche! Por que você está gemendo? Você carregaria um Odisseu ²⁸ !

XANTIAS

Por Zeus! Ele está levando alguém embaixo da barriga!

BDELICLÉON

Quem? Vamos ver!

XANTIAS

É o próprio velho!

BDELICLÉON

Que é que há? Quem é você?

FILOCLÉON

Ninguém. ²⁹

BDELICLÊON

Ninguém? E filho de quem?

FILOCLÊON

De Drasidas ³⁰ , vindo de Ítaca.

BDELICLÊON

Garanto, Ninguém, que você não vai aplaudir sua esperteza. Tirem ele o mais depressa possível de baixo do jumento! Trapaceiro! Onde ele se escondeu? Ele parece um filhote de jumenta ³¹ .

FILOCLÊON

Se vocês não me deixarem em paz, vamos brigar na Justiça.

BDELICLÊON

A propósito de quê?

FILOCLÊON

A propósito da sombra do jumento ³² .

BDELICLÊON

Você é um trambiqueiro sem-vergonha e atrevido, mas pouco inteligente.

FILOCLÊON

Trambiqueiro, eu? De jeito nenhum! Você não me dá agora o valor que eu tenho; só vai dar quando provar o gosto delicioso da herança de um velho juiz ³³ .

BDELICLÊON

Entre em casa com o jumento!

FILOCLÊON

Juízes meus amigos, e você, Clêon, venham me socorrer!

BDELICLÊON

Grite quanto quiser, mas lá dentro e com a porta fechada.

Dirigindo-se a SOSIAS .

Você aí, arraste as pedras para a entrada, feche o ferrolho e amontoe imediatamente esta argamassa junto deste pedaço de pau, para impedir que a porta seja aberta.

SOSIAS

Uai! De onde caiu em cima de mim este torrão?

XANTIAS

Talvez um rato tenha jogado ele.

SOSIAS

Um rato jogando este torrão? Essa não! Foi este juiz de goteiras que subiu no telhado.

XANTIAS

Como sou infeliz! Ele agora virou pardal; está voando! Onde está a rede?

Levando um dedo aos lábios .

Psiu!... Psiu!

BDELICLÊON

Na verdade, eu preferiria tomar conta da cidade de Squione ³⁴ em vez de ter um pai assim.

SOSIAS

Agora que já tomamos conta dele e ele não pode fugir sem ser visto, por que não vamos dormir um pouquinho?

BDELICLÊON

Mas, meu rapazinho, daqui a pouco vão chegar os juízes colegas dele, que vêm chamar o meu pai aos berros.

SOSIAS

Que é que você está dizendo? O dia ainda nem raiou.

BDELICLÊON

É verdade; eles hoje vão se levantar mais tarde que nos outros dias. Geralmente começam a chegar à meia-noite com lanternas nas mãos cantando os versos antiquados das *Fenícias* de Frínico ³⁵ . É assim que eles chamam o coleguinha.

SOSIAS

Então, se for necessário jogamos pedras neles.

BDELICLÊON

Mas esta raça de velhos, imbecil, parece com as vespas quando elas se zangam. Eles também têm embaixo da barriga um ferrão penetrante e picam todo mundo com ele; eles dançam zumbindo e atacam como se fossem centelhas.

SOSIAS

Não se preocupe; com apenas algumas pedras vou obrigar todo esse enxame de juízes a debandar.

Todos entram e aparece o CORO de velhos juízes fantasiados de vespas .

CORIFEU

Avancem, marchem com firmeza! Você está se atrasando, Comias! Você já não é o mesmo; você era teso como uma corda amarrada no pescoço de um cachorro indócil; agora Carinades marcha melhor que você. E você, Stimôdoro de Contilo, o melhor de nossos confrades. Euergidas ou Cabes de Fliús estão aqui? Ah! Estamos vendo tudo que resta daquela juventude que sobressaiu em Bizâncio enquanto você e eu patrulhávamos as muralhas; durante a noite, em nossas correrias, roubávamos da padeira a pá de amassar o pão e quebrávamos ela no meio e assávamos alguns legumes ruins... Mas vamos nos apressar, amigos! Hoje é o julgamento de Laques ³⁶ . Todos dizem que seu cofre ficou recheado de dinheiro. É por isto que ontem Clêon, nosso sustentáculo, nos disse para virmos cedo, com raiva para três dias, para punir o malandro pela roubalheira dele. Vamos nos apressar, amigos, antes do dia clarear. Vamos marchar olhando bem para todos os lados, com o auxílio de nossos lampiões, para evitar os assaltos dos malfeitores contra nós.

MENINO

(Um dos muitos que seguiam os pais levando lampiões.)

Tome cuidado com esta poça de lama, pai!

CORIFEU

Junte um pouco de palha para avivar a mecha do lampião.

MENINO

Não! Não! Eu faço isto com os dedos.

CORIFEU

Você está querendo alongar a mecha, bobão, agora que o óleo está mais caro? Logo se vê que não é você quem paga!

MENINO

Se vocês nos surrarem, nós apagamos os lampiões e voltamos para casa; aí vocês vão ficar sem luz e vão enfiar os pés nas poças de lama como os frangos.

CORO

Se isto acontecer castigaremos os maiores que você, mas parece que já estamos andando na lama. Ficaremos muito admirados se dentro de poucos dias não cair uma chuva muito forte, pois as mechas dos lampiões estão cheias de cogumelos; isto é sinal de chuva. Aliás, os frutos temporãos têm necessidade de água, e o sopro dos ventos faz bem a eles.

O CORO pára em frente à casa de FILOCLÊON .

Mas, que está acontecendo ao nosso colega que mora neste sobrado para ele não aparecer no meio do grupo? Geralmente ele não fica para trás; marcha sempre na frente cantando trechos de Frínico ³⁷ , pois é um apreciador das Musas. Meus amigos! Em nossa opinião deveríamos parar aqui e chamá-lo cantando. O prazer que ele terá quando nos ouvir talvez faça com que ele saia de casa.

Depois de alguns momentos de silêncio .

Por que esse velhote não aparece na porta e não nos responde? Será que ele perdeu as sandálias? Ou será que pisou de mau jeito na escuridão e torceu o pé? Talvez ele tenha uma hérnia. Ele era o mais mal-humorado entre nós todos, e o único intransigente. Se alguém lhe dirigia algum apelo ele baixava a cabeça dizendo: “Você quer cozinhar uma pedra?” Talvez seja por causa daquele homem que ontem escapou de nós recorrendo a mentiras, dizendo que era inteiramente dedicado à cidade de Atenas, e que foi o primeiro a revelar as intenções dos habitantes de Samos; a mágoa de vê-lo absolvido talvez lhe tenha causado uma febre, pois ele devia estar aqui...

Falando em direção à casa .

Vamos, caro amigo! Levante-se! Não se deixe devorar assim pelo ressentimento! Hoje temos de julgar um desses ricos que entregaram a Trácia.
³⁸ Vamos mandá-lo ao suplício!

Dirigindo-se ao MENINO que levava o lampião .

Avance, menino! Avance!

MENINO

Você me dá o que eu lhe pedir, pai?

CORIFEU

Dou, meu filho querido, mas me diga: que quer você que eu compre de bonito para lhe dar? Imagino que você não vai querer ossinhos ³⁹ .

MENINO

Não, paizinho; eu quero figos; eu gosto muito de figos.

CORIFEU

Você não vai ganhar figos, nem que se enforque!

MENINO

Então não vou mais acompanhar você.

CORIFEU

Esta é boa! Com o meu salário miserável tenho de comprar pão, lenha e carne, e você ainda me pede figos?

MENINO

Se o arconte ⁴⁰ não convocar mais o tribunal, onde vamos jantar? Você tem de nos dar uma esperança, senão vamos nos afogar no mar ⁴¹ .

CORIFEU

Ah! Deuses! Ai de mim! Ai de mim! Já não sei o que vamos jantar!

MENINO

“Ah! Mãe infeliz! Por que você me deu à luz, se eu teria de sofrer tanto para me manter vivo?” ⁴²

CORIFEU

Assim, minha sacola ⁴³ , você é apenas um ornamento!

CORIFEU e MENINO

Ai! Ai de nós! Só lágrimas nos restam!

FILOCLÉON

Falando ao CORO de uma janela de sua casa .

Meus amigos! Estou secando de impaciência depois de ouvir vocês desta janela, mas não posso ir cantar com vocês. Que é que vou fazer? A minha gente toma conta de mim porque estou pegando fogo para ir com vocês, juntar nossas... urnas e pronunciar alguma sentença condenatória. Ah! Zeus! Relampeje aí em cima e me transforme em fumaça! Ou então faça com que eu me pareça com Proxenides, o filho de Selos, esse grande tecelão de mentiras! Conceda-me esta graça, comovendo-se com a minha miséria ou me reduzindo a cinzas com seus raios, e fazendo com que seu sopro me leve já para uma salmoura ácida e fervente, ou finalmente me transformando na pedra em cima da qual são contados os votos do tribunal.

CORO

Quem prende você assim em sua casa e fecha as portas na sua cara? Fale! Somos todos seus amigos.

FILOCLÊON

É o meu próprio filho. Não falem mais alto, pois ele está dormindo em frente à casa. Falem mais baixo!

CORO

Coitado de você! De quem ele pretende defender você? Que pretexto ele alega?

FILOCLÊON

Ah! Meus amigos! Ele não quer permitir que eu julgue nem profira nenhuma condenação; quer que eu fique em casa sem fazer nada, mas isto eu não quero!

CORO

Esse celerado, esse demagogo só chegou a este ponto de audácia porque você diz a verdade sobre a frota ateniense.

FILOCLÊON

Ele não teria chegado a este ponto de audácia se não estivesse armando alguma conspiração.

CORO

Está na hora de imaginar algum meio de você escapar daí e descer até aqui.

FILOCLÊON

Que meio? Procurem! Faço qualquer negócio, tão grande é o meu desejo de percorrer os bancos do tribunal para dar o meu voto.

CORO

Não há alguma abertura por aí, por onde você possa fugir e desaparecer vestido de andrajos como o esperto Odisseu? ⁴⁴

FILOCLÊON

Está tudo fechado; nem um mosquito acharia um buraco por onde pudesse passar. Imaginem outra maneira; a de abertura é impraticável.

CORO

Você não se lembra mais de que, na conquista de Naxos, você desceu pela muralha da cidade valendo-se de espetos roubados de cozinheiros, que você enfiava nas juntas das pedras?

FILOCLÊON

Eu me lembro, mas aqui isso não adiantaria. A situação não é a mesma. Naquele tempo eu era moço, cheio de vigor e de jogo de cintura até para voar. Ninguém me pegava e eu podia fugir sem medo. Agora há sentinelas armadas, espalhadas por todas as saídas; só aqui na porta estão duas com espetos nas mãos, de olho em mim como se eu fosse um gato querendo roubar carne.

CORO

Então imagine o mais depressa possível algum expediente novo, pois está chegando a aurora, nossa abelhinha.

FILOCLÊON

Não me ocorre nada melhor que roer a rede em que estou preso. Que a deusa Dictina ⁴⁵ me perdoe!

CORO

Esta é a atitude correta de um homem que luta por sua liberdade. Vamos! Ponha os maxilares em ação!

FILOCLÊON

Pronto! A rede já está roída! Não gritem! Vamos ter cuidado para Bdeliclêon não perceber.

CORO

Não tenha medo, amigo. Se ele se mexer vamos forçá-lo a roer o coração e a combater em sua própria defesa; vamos ensinar Bdeliclêon a não violar as leis das deusas veneráveis ⁴⁶ . Amarre uma corda na janela, enrole a corda no seu corpo e vá descendo, animado pelo furor de Diopites ⁴⁷ .

FILOCLÊON

Mas me digam uma coisa: se eles perceberem, se quiserem retirar a corda e me deixarem cair, que é que vocês vão fazer?

CORO

Estamos aqui para socorrê-lo, reunindo todas as nossas forças para evitar que eles retenham você. É isto que vamos fazer.

FILOCLÊON

Está bem; assim seja! Estou nas mãos de vocês. Se me acontecer alguma desgraça, lembrem-se de me enterrar por baixo do tribunal depois de me terem banhado com suas lágrimas.

CORO

Esteja certo de que nada de mau lhe acontecerá. Desça confiantemente, invocando os deuses protetores de Atenas.

FILOCLÊON

Lico ⁴⁸ , divindade protetora, herói meu vizinho! Tanto quanto eu, você gosta das lágrimas e do pranto sem fim dos acusados nos tribunais. Sem dúvida você

escolheu o tribunal para eu nada perder dos suspiros deles; entre todos os heróis você é o único que quis viver no meio dos infelizes. Tenha piedade de mim; salve um de seus adoradores fiéis! Eu lhe prometo não mijar nem peidar perto das paredes de seu santuário.

FILOCLÊON começa a descer lenta e silenciosamente, mas apesar do cuidado BDELICLÊON acorda .

BDELICLÊON

Ei! Você aí!

SOSIAS

Do alto da casa .

Qual é o caso?

BDELICLÊON

Estou ouvindo alguma coisa parecida com uma voz...

SOSIAS

Será que o velhote se meteu em algum lugar?

BDELICLÊON

Não, mas ele está descendo, pendurado numa corda.

SOSIAS

Miserável! Que é que você está fazendo? Não pense em descer!

BDELICLÊON

Dirigindo-se a SOSIAS.

Suba depressa pela outra janela e dê uma surra nele com este galho seco para forçá-lo a voltar pelo mesmo caminho!

FILOCLÊON

Vocês, Smicítion, Tisiades, Crêmon, Feredipno, todos que têm processos durante este ano, não vêm me socorrer? Quando, afinal, vocês me ajudarão, se não for agora, antes de eu ser trancado outra vez?

CORO

Chega! Por que tardamos a lançar mão desta cólera com que castigamos qualquer um que exaspere nossos enxames? Nossos ferrões vingadores se preparam. Meninos! Joguem fora os nossos mantos! Corram gritando bem alto para levar estes acontecimentos ao conhecimento de Cleôn! Digam a ele para vir combater um inimigo do governo, merecedor sem dúvida alguma da morte, pois ele se atreve a pretender que não deve haver processos nem julgamentos!

Os MENINOS saem correndo .

BDELICLÊON

Saindo de casa com seu pai e dois escravos .

Ouçam, meus amigos! Não gritem!

CORO

Gritaremos para que nos ouçam até no céu! Não abandonaremos você, Filoclêon!

BDELICLÊON

Não é uma atitude fora do comum, uma tirania descarada?

CORIFEU

Ah! Cidadãos! Ah! Teoro ⁴⁹ , inimigo dos deuses, e todos vocês, adutores que nos governam!

XANTIAS

Por Heraclés ⁵⁰ ! Eles têm ferrões! O meu senhor não vê?

BDELICLÊON

São os mesmos que picaram Filipe ⁵¹ , filho de Górgias.

CORIFEU

Você será também nossa vítima. Sigam todos naquela direção; vamos atacá-lo com nossos ferrões, todos nós em formação compacta, com o coração cheio de ressentimento e de raiva, pois ele agora sabe por que enxame será atacado!

XANTIAS

Se se trata de combater, começo a ter medo, pois só de ver estes ferrões eu fico apavorado.

CORIFEU

Solte este homem, ou garanto que o seu lombo vai invejar a carapaça das tartarugas!

FILOCLÊON

Vamos, juízes meus colegas, vespas zangadas! Avancem contra ele, encham a bunda, os olhos e os dedos dele de ferroadas!

BDELICLÊON

Socorro, Midas, Frígio, Masintias ⁵² ! Agarrem Filoclêon e não soltem mais ele, senão eu vou deixar vocês acorrentados e sem comer! Não tenho medo das ameaças dos colegas dele.

CORIFEU

Se vocês não deixarem Filoclêon em liberdade, vão sentir nossos ferrões!

FILOCLÊON

Ah! Cêcrops ⁵³, nosso rei cujo corpo terminava com um rabo de dragão! Você deixará que eu seja tratado como um brinquedo destes três bárbaros? Eles vão aprender comigo a derramar rios de lágrimas!

CORIFEU

A velhice é mesmo uma infelicidade, uma grande infelicidade. Estes dois facínoras detêm seu velho dono à força; eles esquecem as peles, as túnicas curtas, os gorros de peles de cães que ele comprou para eles, e o cuidado que ele tinha para proteger os pés deles do frio rigoroso. Eles não têm vergonha na cara, nem se lembram mais de suas sandálias caindo aos pedaços.

FILOCLÊON

Dirigindo-se a XANTIAS.

E você, Xantias, não quer mesmo me deixar sair daqui, animal perverso? Você se esqueceu de que num certo dia, quando surpreendi você roubando minhas uvas, amarrei você no tronco de uma oliveira e arranquei a sua pele com tanta força que parecia que ela estava gritando. Mas você é um ingrato. Me deixe em paz!

Dirigindo-se a SOSIAS.

E você também, antes de meu filho aparecer!

CORIFEU

Vocês não tardarão a receber o castigo merecido; os três vão aprender a conhecer os homens de caráter rancoroso, justo e severo.

Começa uma briga. BDELICLÊON chega com um bastão que dá a SOSIAS, e

uma tocha acesa que entrega a XANTIAS ; este e SOSIAS começam a espancar os amigos de FILOCLÊON com bastões .

BDELICLÊON

Basta! Basta, Xantias! Enxote estas vespas daqui de casa!

XANTIAS

É o que estou fazendo.

SOSIAS

Eu também já estou dando porradas neles.

Dirigindo-se a XANTIAS.

E você, faça aí de seu lado uma fumaça espessa.

XANTIAS

Muito bem! Vocês pensam que vão se salvar? Então vocês não querem ir embora? Bastão neles!

SOSIAS

Você, Xantias, jogue no fogo este Aisquines filho de Selártio para fazer mais fumaça.

XANTIAS

Eu sabia que íamos conseguir expulsar vocês daqui.

BDELICLÊON

Mas você não ia poder fazer este pessoal debandar com tanta facilidade se eles tivessem engolido versos de Filoclés ⁵⁴ .

CORO

Não é claro para os pobres que a ditadura foi restabelecida aqui sem nós sabermos? Celerado! Correligionário do arrogante Aminias! Você espezinha as leis estabelecidas pela democracia, sem o menor pretexto nem palavras melosas que justifiquem o seu desrespeito?

BDELICLÊON

Não é possível conversarmos sem pancadaria e gritaria?

CORO

Conversar com você, inimigo do povo, partidário da monarquia e amigo de Brasidas ⁵⁵, você, que ainda usa franjinhas de lã e deixa crescer a barba ⁵⁶?

BDELICLÊON

De fato, eu agiria melhor se abandonasse logo meu pai em vez de suportar todos os dias borrascas como esta!

CORIFEU

Muito bem; você ainda não está no jardim nem saiu da rua, como diz o provérbio. O que você sofre hoje não é nada; você vai ver quando o promotor denunciar os seus crimes e intimar os seus cúmplices na conspiração.

BDELICLÊON

Em nome dos deuses! Vocês afinal vão embora? Se não forem, estou decidido a desancar vocês durante todo o dia.

CORO

Não e nunca, enquanto nos restar um sopro de vida! Estamos percebendo claramente que vocês aspiram à tirania!

BDELICLÊON

Para nós tudo é tirania e conspiração; pouco me importa se as acusações são sérias ou infundadas. Durante cinquenta anos estas palavras não tinham ferido os meus ouvidos; hoje elas são mais comuns que peixe salgado; elas reboam por todos os cantos da praça do mercado. Tanto faz alguém comprar peixe-agulha e desprezar o linguado, o vendedor do linguado diz logo: “a cozinha deste homem cheira horivelmente a tirania”. Se outro pede pimenta para temperar as enchovas, o vendeiro olha de lado e diz: “Você pede alho; será que o que você quer mesmo é a tirania? Você pensa que Atenas deve lhe fornecer os temperos?”

XANTIAS

Ontem ao meio-dia eu entrei na casa de uma prostituta e disse a ela que desejava fazer exercícios de equitação; ela me perguntou, muito zangada, se eu queria restabelecer a tirania de Hípias ⁵⁷ .

BDELICLÊON

Essas intenções agradam ao povo; e eu, porque desejo proporcionar a meu pai a boa vida de Mórico ⁵⁸ e afastá-lo dos processos, das delações que tiram o sono dele, sou acusado de conspiração e de ser partidário da tirania.

FILOCLÊON

Você bem merece; por mim, prefiro a vida que você quer que eu abandone, em vez da maior prosperidade. Um processinho recheado é um prato que me agradaria muito mais.

BDELICLÊON

É claro! É um prazer a que você já se habituou. Mas fique calado um instantinho e tente me entender; vou fazer você perceber que está iludindo a si mesmo.

FILOCLÊON

Eu, me iludir, quando só faço justiça?

BDELICLÊON

Você não percebe que é um joguete desses homens que você reverencia como se estivesse num culto? Você é um escravo e não percebe.

FILOCLÊON

Por que você fala de escravidão? Na realidade sou um rei.

BDELICLÊON

De jeito nenhum! Você é escravo dos outros e pensa que está reinando. Diga, meu pai: que honras são prestadas a você por sua contribuição à Hélade?

FILOCLÊON

Muitas, sem nenhuma dúvida; sou colega dos juízes.

BDELICLÊON

E eu também.

Dirigindo-se ao CORO .

Vocês aí, deixem meu pai em liberdade. Me dêem uma espada; se eu perder a minha causa, enfio ela no meu coração.

Dirigindo-se a FILOCLÊON .

E você, se recusar o parecer dos árbitros...

FILOCLÊON

... que nunca mais eu beba vinho em honra do Gênio Bom!

CORO

Dirigindo-se a FILOCLÊON .

É você, nosso paladino, que tem de achar argumentos novos a fim de parecer...

BDELICLÊON

Interrompendo o CORO .

Sim, e tudo que ele disser vou anotar fielmente na memória; me tragam minhas plaquetas de tomar notas.

CORO

Que aparência você vai ter, a fim de dar a impressão de que não está falando à maneira deste rapaz? Você percebe a importância do debate em que tudo será questionado, desde que ele queira vencer você (tomara que isto não aconteça!)?

BDELICLÊON

Quero tomar nota de tudo que ele vai dizer, para não esquecer.

FILOCLÊON

E vocês, que iriam dizer se eu morresse?

CORO

A tropa de velhotes não serviria para mais nada. Seríamos ridicularizados nas ruas e chamados de anjos de procissão e de arquivos para processos. Você, então, Filoclêon, que vai defender nossa soberania, mostre altivamente toda a sua eloquência.

FILOCLÊON

Desde o comecinho vou provar que nosso poder não se curva diante de nenhuma soberania. Que criatura é mais feliz, mais afortunada que um juiz? Que vida é mais gostosa que a dele? Que animal é mais temível, principalmente na velhice?

Mal me levanto da cama os homens mais importantes me escoltam até o tribunal; desde que apareço sou docemente paparicado por mãos que roubaram o dinheiro do tesouro da cidade; o culpado cai aos meus pés, dizendo com voz lamentosa: “Tenha piedade de mim, meu pai, pelos trambiques que pude praticar no exercício de funções públicas, ou no abastecimento do exército!” Pois ele não saberia nem que existo, se eu já não tivesse absolvido ele uma vez.

BDELICLÊON

Quanto aos suplicantes, tomei nota deles em minhas plaquetas.

FILOCLÊON

Aí eu me sento em meu lugar no tribunal, atordoado por súplicas que diminuem um pouco a minha severidade; e não faço nada do que prometo. De todos os lados se ouvem lamentos dos acusados. Que medidas gentis se fazem diante do juiz! Uns deploram sua miséria e acrescentam males imaginários a seus males reais, para igualá-los aos meus; outros me contam histórias ou alguma piada de atores de comédias; outros dizem palavras espirituosas para me fazer rir e relaxar meu rigor. Se nada disso me sensibiliza, eles trazem seus filhos pelas mãos, meninos e meninas; eu ouço; eles inclinam a cabeça e começam a balir juntos, como se fossem carneiros. Depois o pai, trêmulo, suplica em nome dos filhos, como se eu fosse um deus, para eu absolvê-lo com pena deles: “Você gosta dos berrinhos de um cordeiro? Seja sensível à voz de um rapazinho”! Se dou a impressão de gostar da “coisinha” das meninas, ele procura me comover com a voz da filha. Então o nosso humor se adoça um pouco. Isto não é reinar e estar acima das riquezas todas?

BDELICLÊON

Outro ponto que anoto: o desprezo pelas riquezas. Me diga agora: que vantagens você tira dessa prepotência que você tem a pretensão de exercer sobre a Hélade?

FILOCLÊON

Se se trata de verificar a idade dos meninos, ⁵⁹ temos o direito de vê-los nus. Se Ôiagro ⁶⁰ for citado judicialmente, ele não será absolvido antes de haver recitado diante de nós a mais bela tirada da *Níobe* ⁶¹. Um flautista ganha sua causa? Em

sinal de reconhecimento ele toca uma marcha para nós quando saímos do tribunal. Se um pai moribundo indica no testamento o marido que destina à filha, única herdeira, deixamos com ele o mísero testamento e a conchinha que cobre o selo e damos a moça àquele cujas súplicas conseguem nos comover. E tudo isto sem dar satisfações a ninguém (privilégio que nenhum outro magistrado tem).

BDELICLÊON

Estas vantagens são preciosas, e eu felicito você por elas, mas cassar o testamento me parece injusto.

FILOCLÊON

Mas isto não é tudo. Quando o Senado e o povo estão divididos sobre algum assunto importante, um decreto manda os acusados comparecerem diante dos juízes. Vêm-se, então, Êatlo ⁶² e também o frouxo Colacônimo ⁶³ jurarem que nunca trairão vocês e que lutarão pelo povo. Enfim, nenhum orador consegue fazer prevalecer sua opinião na assembléia se não declara que os tribunais teriam de fechar depois do julgamento de um caso. O próprio Clêon, com sua voz tonitruante, não nos morde; mas ele fica vigilante perto de nós e afasta as moscas. Você nunca fez nada comparável com o que seu pai fez. Teoro, digno rival de Eufêmio ⁶⁴, pega a esponja na bacia para tirar a lama de nossas sandálias. Veja os benefícios de que você quer me privar, me arrancar! É isto que você chama de escravidão e servilismo?

BDELICLÊON

Fale tanto quanto você quiser; um dia você perceberá a inutilidade dessa maravilhosa prepotência; você terá de ser muito lavado depois de tanta sujeira!

FILOCLÊON

Esqueci o melhor da história: quando entro em casa com meu salário, minha grana atrai mil carícias para mim; primeiro minha filha lava e perfuma os meus pés, e fica na ponta dos pés para me beijar, e me chamando pelos nomes mais carinhosos consegue tirar com sua língua os três óbolos de minha boca ⁶⁵. Minha mulher, cheia de meiguice, me oferece uns bolos leves, sentando-se perto de mim e dizendo insistentemente: “Coma este! Prove aquele!” Tudo isso me

deixa alegre; tudo isso me agrada muito; não tenho de olhar para você nem para o mordomo tentando saber quando ele ou você vão mandar servir o jantar, me maldizendo e resmungando. Não é necessário lembrar que eles preparam um bolo ruim. E este salário me serve de proteção contra todos os males, e de armadura contra todos os projéteis; se você não quer servir o vinho, num instante o copeiro enche a taça e é só eu beber; o gluglu do vinho caindo na taça faz muito barulho e não me deixa ouvir seus gritos, meu filho. Isto não é uma verdadeira soberania, igual à de Zeus? Falam de nós como do próprio Zeus. Se fazemos barulho em nosso tribunal, todos os presentes gritam: “Ah! Zeus! Que tempestade desaba sobre o tribunal!” Quando lanço meus raios os ricos e os mais emproados começam a me adorar e se borram de medo. Você mesmo, meu filho, tem muito medo de mim (sim, por Deméter ⁶⁶ !).

BDELICLÊON

Que eu morra agora mesmo se tenho medo de você!

CORIFEU

Nunca ouvi alguém defender uma causa com tanta habilidade e prudência.

FILOCLÊON

Ele pensava que ia colher as uvas de uma parreira sem dono, mas já conhecia o meu talento.

CORIFEU

Como ele soube dizer tudo, sem esquecer coisa alguma! Eu sentia que estava crescendo enquanto ele falava. O encanto da eloqüência do velhote era tão grande que parecia que ele estava julgando nas ilhas dos Bem-aventurados ⁶⁷ !

BDELICLÊON

Como ele se babava de prazer e ficava em estado de beatitude!

Dirigindo-se a FILOCLÊON .

Vou fazer você sonhar hoje com chicotadas.

CORIFEU

Dirigindo-se a BDELICLÊON .

Você vai ter de pôr para funcionar todos os seus recursos se quiser ganhar a sua causa. É difícil me dobrar falando contra mim. Se você não tem nada de bom a dizer, procure já um moinho capaz de moer a minha cólera.

BDELICLÊON

De fato, curar uma doença crônica numa cidade como esta é uma tarefa difícil, ousada e superior às forças de um poeta cômico. Mas meu pai, filho de Cronos ⁶⁸ ...

FILOCLÊON

Pare de invocar o nome de pai! Se você não me provar agora mesmo que um juiz é um escravo, nada me impedirá de matar você, ainda que eu tenha de ser excluído da festa dos Sacrifícios ⁶⁹ .

BDELICLÊON

Me ouça com um ar um pouco menos severo, pai. Faça primeiro um cálculo muito simples em seus dedos, e não com pedrinhas ⁷⁰ , de todos os tributos que as cidades aliadas nos pagam; conte também os impostos pessoais, os percentuais, as custas judiciárias, a parte do produto das minas, os direitos sobre os mercados e os portos, as taxas, o produto dos confiscos; a soma destas rendas sobe a quase dez mil talentos ⁷¹ . Conte também os honorários anuais dos juízes, no valor de seis mil talentos, pois nunca houve tantos gastos deste tipo aqui; a soma de tudo isto é de cento e cinquenta talentos para vocês.

FILOCLÊON

Então não temos nem mesmo a décima parte das rendas públicas?

BDELICLÊON

Não.

FILOCLÊON

Então para onde vai o resto?

BDELICLÊON

Para essa gente que não pára de gritar: “Nunca trairei o povo de Atenas! Lutarei sempre pelo povo!” E você, meu pai, seduzido por palavras como estas, se submete ao império dessa gente. Eles extorquem uma porção de talentos das cidades, fazendo ameaças a elas. Você se contenta com roer os restos do reinado deles. Os aliados, vendo todo o bando de vocês se contentar com uma sopa aguada e com a comida mais intragável, não fazem mais caso de você do que do voto de Cono ⁷². E aos demagogos eles dão pratos de peixe salgado, vinho, tapetes, queijo, mel, gergelim, almofadas, jarros bonitos, roupas caríssimas, coroas, colares, copas, enfim, as riquezas companheiras da boa vida. E a você, nenhum daqueles em quem você diz que manda, depois de tantas canseiras em terra e no mar, dá nem mesmo uma cabeça de alho para temperar uns peixinhos de nada.

FILOCLÊON

Isto é verdade; tive de mandar buscar três dentes de alho na quitanda de Eucarides. Mas afinal você não me prova esta suposta servidão.

BDELICLÊON

E não é uma verdadeira servidão ver todos esses intrigantes que exercem as magistraturas e seus aduladores presenteados com salários de marajás? Enquanto isto, você se contenta com os três óbolos que lhe pagam e que você ganhou em mil combates em terra e no ar e no cerco de cidades. Mas o que me deixa ainda mais revoltado é que você é forçado a ir à assembléia por ordens de outros, enquanto um fedelho debochado — o filho de Caireas ⁷³ (o das pernas tortas) —, de andar provocante e cheio de frescura, convida você para vir julgar de manhã

cedinho e na hora marcada, pois quem se apresentar depois do sinal não porá as mãos nos três óbolos. Mas ele recebe um bom dinheiro, na qualidade de promotor público, por mais tarde que chegue. Se algum acusado dá qualquer presente a ele, o malandro divide o presente com um de seus coleguinhas; se os dois combinam arranjar uma negociata, passam a maracutaia das mãos de um para o outro como dois malabaristas com batatas quentes nas mãos; enquanto isto você, com a boca escancarada, fica olhando para o tesoureiro do tribunal, sem perceber a manobra.

FILOCLÊON

O quê? É assim que eles me tratam? Essa não! Que é mesmo que você está dizendo? Você está pondo o meu espírito de cabeça para baixo! Isto me faz pensar muito. Já não sei onde estou!

BDELICLÊON

Então ouça: você poderia ser tão rico quanto todos os outros colegas seus; mas esses eternos adúladores do povo lhe tiram os meios. Você reina sobre uma porção de cidades, desde o mar Negro até a Sardenha, e sua única satisfação é esse salário miserável; e eles ainda lhe pagam avarentamente e gota a gota, como o óleo na mecha de um lampião; na realidade eles querem que você seja pobre, e vou lhe dizer a razão disto: é porque você conhece a mão que te alimenta, e ao menor sinal você se lança sobre o inimigo que ela escolhe para ser atacado por você. Garantir a subsistência do povo seria coisa fácil, se você quisesse. Mil cidades nos pagam tributos. Se se impuser a cada uma delas que sustente vinte cidadãos, vinte mil homens viverão uma vida de delícias. Eles terão todas as lebres que quiserem, coroas, o primeiro leite das mulheres depois do parto ⁷⁴, enfim, todas as coisas boas que nossa pátria e os vencedores da batalha de Maratona merecem. Longe disto, agora vocês seguem aquele que paga o salário, como os colhedores de azeitonas.

FILOCLÊON

Um frio repentino entorpece minha mão! Não posso mais segurar a minha espada, minhas forças me faltam!

BDELICLÊON

Mas esses mesmos homens, quando temem por suas vidas, oferecem a vocês a Êuboia e muito trigo, eles, que nunca lhe deram nem um pouquinho de aveia. Mais ainda: você sua muito para receber esse pouquinho, pois eles alegam que é importado. É por isso que tenho mantido você nesse confinamento, para alimentar você e para poupar você das gargalhadas insolentes deles. E agora que resolvi lhe dar tudo que você desejar, menos o primeiro leite das mulheres depois do parto...

CORO

Dirigindo-se a BDELICLÊON .

Sempre se tem razão para dizer: “Ouça as duas partes antes de julgar”. Pare, pois você agora ganhou a causa. Nossa cólera está mais branda, vamos jogar fora estes porretes.

Dirigindo-se a FILOCLÊON .

Ceda diante destas razões, nosso amigo e correligionário! Não queira parecer louco nem teimoso demais! Ah! Se nós mesmos tivéssemos tido um amigo ou parente que nos desse conselhos como este! Hoje uma divindade virá socorrer você e lhe oferecerá os favores dela. Aceite sem hesitar!

BDELICLÊON

É isto mesmo. Vou cuidar dele e lhe darei tudo que convém a um homem da sua idade; ele terá farinha de cevada, uma túnica, um manto bem fino, uma prostituta para fazer massagens no peru e nos rins dele. Mas ele deve ficar caladinho, não vai dizer uma palavra, nem que seja para me agradar.

CORO

O velhote voltou à razão sobre os assuntos em que dizia bobagens; ele reconheceu sua loucura, e se recrimina por não ter seguido seus conselhos. Talvez ele, tornando-se um sábio, se disponha a se comportar de acordo com seus desejos, Bdeliclêon.

FILOCLÊON

Depois de algum tempo de silêncio geral .

Ai! Coitado de mim!

BDELICLÊON

Que é isto? Por que você está gritando?

FILOCLÊON

Deixe para lá todas estas promessas. Ah! Se eu estivesse num certo lugar onde o oficial de justiça grita: “Quem ainda não depositou seu voto na urna, levante-se!” Ah! Se eu pudesse estar ao lado das urnas e ser o último a depositar meu voto! Apresse-se, minha alma! Onde está minha alma? “Trevas! Abram-me uma passagem!” ⁷⁵ Por Heraclés! Por que não vou poder sentar hoje entre os juízes e convencê-los de que Clêon foi apanhado em flagrante de roubo?

BDELICLÊON

Em nome dos deuses, meu pai! Ceda às minhas súplicas!

FILOCLÊON

Que é mesmo que você está querendo de mim? Peça tudo, tudinho, menos uma coisa.

BDELICLÊON

Que coisa? Diga!

FILOCLÊON

Que eu deixe de julgar. Antes de eu concordar, Hades ⁷⁶ terá pronunciado minha sentença de morte.

BDELICLEÔN

Está bem! Está bem! Se você gosta tanto de ser juiz, não é necessário sair de casa para isto; fique aqui e julgue seus escravos.

FILOCLÊON

Com base em que acusações? Você está brincando!

BDELICLEÔN

Você vai fazer tudo como no tribunal. Se sua escrava abrir a porta da despensa sem você ver, você aplicará a ela uma simples multa, como você faria no tribunal. Tudo se passará na ordem conveniente; se o sol estiver de fora desde cedo, você julgará em pleno sol; se estiver chovendo ou nevando, você instruirá o processo em frente à sua lareira; se por acaso você se levantar ao meio-dia, não precisa ter receios de ser excluído pelo juiz-presidente ⁷⁷ .

FILOCLÊON

Até que estou gostando disto!

BDELICLEÔN

Além disto, se o advogado estiver falando demais e você sentir fome, você não terá de sofrer por isto; vingue-se do advogado.

FILOCLÊON

Como eu poderia conduzir bem o processo comendo durante o intervalo?

BDELICLEÔN

Bem melhor que em jejum; não me diga que os juízes, cercados de falsas testemunhas por todos os lados, não descobrem a verdade ruminando!

FILOCLÊON

Você me leva a tomar uma decisão, mas ainda não disse quem vai me pagar o meu salário de juiz.

BDELICLÊON

Eu.

FILOCLÊON

Está bem: concordo com ser pago à parte e não junto com os outros juízes. Ora: ultimamente esse palhaço chamado Lisístrato me tapeou indecorosamente; ele tinha recebido um dinheiro para nós dois; aí ele me levou até o mercado para trocar o dinheiro em duas partes e me deu três escamas de peixe, que eu pus logo na minha boca ⁷⁸, pensando que se tratasse de moedas. O fedor me obrigou a cuspi-las no mesmo instante, e eu abri processo contra ele na Justiça.

BDELICLÊON

Bem feito! E qual foi a réplica dele?

FILOCLÊON

Veja só! Ele respondeu que eu tinha um estômago de galo. “É assim que você digere dinheiro?”, disse ele rindo!

BDELICLÊON

Veja o proveito, também nisto, que você vai ter agora.

FILOCLÊON

Talvez ele não seja tão pequeno; mesmo assim, execute seu plano.

BDELICLÊON

Espere um pouco aqui; vou trazer tudo para cá.

Sai BDELICLÊON.

FILOCLÊON

Assim se realizam os oráculos! Sempre ouvi dizer que chegaria o tempo em que cada ateniense aplicaria a justiça em sua casa e se construiria no vestíbulo dela um tribunalzinho, como os santuariozinhos de Hecate que se vêem por toda parte em frente às casas.

Volta BDELICLÊON trazendo um penico e um galo .

BDELICLÊON

Está tudo aqui. Você tem alguma coisa a dizer? Trago tudo que lhe prometi, e mais ainda. Se você quiser mijar, este penico aparecerá suspenso perto de você, pendurado num gancho.

FILOCLÊON

Grande idéia! Para um velho isto é um bom preservativo contra a retenção de urina.

BDELICLÊON

Mostrando um fogareiro com brasas e uma panela .

É, sim. Aqui está o fogo e ao lado há um purê de lentilhas também, que você pode comer em caso de força maior.

FILOCLÊON

Ótimo também! Assim, mesmo se eu estiver com febre receberei sempre o meu salário; poderia até comer minhas lentilhas sem sair do lugar. Mas, para que você trouxe o galo?

BDELICLÊON

Se você dormir durante os debates, como fazia no tribunal, ele acordará você cantando.

FILOCLÊON

Tudo isto é muito conveniente para mim, mas ainda queria uma coisa.

BDELICLÊON

Que coisa?

FILOCLÊON

É possível trazer para cá uma imagem de Lico ⁷⁹ ?

BDELICLÊON

Mostrando uma pintura .

Ela está ali à sua frente. É o próprio herói.

FILOCLÊON

Herói nosso chefe! Como é terrível o seu olhar!

BDELICLÊON

Parece até que estamos vendo Cleônimo.

FILOCLÊON

Ele não está com as armas, por mais herói que seja.

BDELICLÊON

Se você se sentasse já, eu proporia na mesma hora uma ação.

FILOCLÊON

Então proponha; estou sentado há muito tempo.

BDELICLÊON

Vejamos: que ação eu proporia primeiro? Alguém da casa fez alguma bobagem? A criada Trata deixou queimar há pouco tempo o que estava na panela.

FILOCLÊON

Essa não! Pare! Você me mataria! Você quer propor uma ação antes de fazer uma balaustrada aqui ⁸⁰ ? Mas é a primeira coisa que se vê no tribunal.

BDELICLÊON

É verdade; não há balaustrada aqui, mas vou providenciar uma agora mesmo. Como são importantes os usos e costumes locais!

Entra XANTIAS correndo .

XANTIAS

Dane-se este animal! Ninguém pode tomar conta de um cachorro assim!

BDELICLÊON

Qual é o caso agora?

XANTIAS

O senhor está vendo Labes, o seu cachorro, que agora mesmo entrou na despensa e comeu um queijo da Sicília? ⁸¹

BDELICLÊON

Que bom! Aqui está o primeiro delito para levar ao “tribunal” diante de meu pai!

Dirigindo-se a XANTIAS.

Faça você mesmo a acusação.

XANTIAS

Eu não; o promotor deve ser outro cachorro, se permitem que eu dê palpites.

BDELICLÊON

Está bem. Chame outro cachorro.

XANTIAS

É o que vou fazer.

FILOCLÊON

Dirigindo-se a BDELICLÊON .

Que é que você está trazendo aí?

BDELICLÊON

O cercado onde são engordados os porcos destinados à deusa Hestia ⁸² .

FILOCLÊON

Você se atreve a pôr as suas mãos sacrílegas nele?

BDELICLÊON

Não, mas vou realizar um sacrifício começando por Hestia.

FILOCLÊON

Apresente logo a acusação, enquanto eu vejo a pena a ser aplicada.

BDELICLÊON

Espere; vou já buscar para você as plaquetas e o estilete ⁸³ .

FILOCLÊON

Essa não! Você me irrita com sua demora; quanto a mim, basta tomar notas na areia do chão.

BDELICLÊON

Está tudo aqui.

FILOCLÊON

Agora exponha a causa.

BDELICLÊON

É o que vou fazer.

Lendo as plaquetas .

Quem é o primeiro inscrito?

Interrompendo a leitura .

Com todos os diabos! Esqueci as urnas para receberem os votos dos juízes.

FILOCLÊON

Não é possível! Para onde você está correndo?

BDELICLÊON

Vou procurar as urnas.

FILOCLÊON

Não é necessário: vamos pôr uns vasos no lugar delas.

BDELICLÊON

Muito bem. Agora nada está faltando... com exceção do relógio.

FILOCLÊON

E este penico? Não pode ser um relógio?

BDELICLÊON

Você sabe quebrar todos os galhos, como todos os atenienses... Depressa! Tragam fogo, ramos de mirto e incenso para invocarmos os deuses.

CORO

Durante as libações e as preces cantaremos com nossos louvores os presentes e a nobre reconciliação que sucedeu às querelas acaloradas entre o pai e o filho.

BDELICLÊON

Façam-se ouvir, então, palavras de bons augúrios.

CORO

Ah! Febo! Ah! Apolo Pítio! Faça com que este processo, instruído por este juiz diante da porta de sua casa, tenha um desfecho feliz, e nos livre de erros!

BDELICLÊON

Deus nosso senhor! Você que preside a entrada de minha casa, receba estes novos sacrifícios que lhe oferecemos pela primeira vez em favor de meu pai! Adoce o humor áspero e austero dele! Deixe cair sobre o coração dele algumas gotas de mel, para que de hoje em diante ele seja clemente para com os homens, mais benevolente para com o acusado que com o acusador, enfim, seja sensível às preces dirigidas a você! Tire do caráter dele todo o fel e todas as folhas de urtiga!

CORO

Dirigindo-se a FILOCLÊON .

Unidos de todo o coração aos sentimentos que você expressou, juntamos nossos votos aos seus neste cargo que você exerce; de fato, você se torna querido por todos nós, depois que vimos você mais zeloso para com o povo que qualquer dos juízes mais novos que você!

Um criado traz dois personagens disfarçados de CACHORROS ; um dos disfarces reproduz as feições de Laques, e o outro as de Clêon .

BDELICLÊON

Se algum juiz está lá fora, que se apresse a entrar; uma vez iniciadas as falas, ninguém mais poderá entrar!

FILOCLÊON

Quem é este acusado? A que pena ele está sujeito?

XANTIAS

Como se fosse o promotor .

Ouçam agora a acusação: “O cachorro da vila de Cidatenéia acusa Labes, da vila de Aixone, de haver contra toda a justiça devorado sozinho um queijo da Sicília”. Que sua pena seja a de usar uma coleira bem apertada!

FILOCLÊON

Ou então uma morte de cão, se ele for condenado.

BDELICLÊON

Aqui está Labes, o outro acusado.

FILOCLÊON

Ah! Bandido! Ele tem mesmo a pinta de um ladrão, e se orgulha de me tapear, rangendo os dentes. Onde está o queixoso, o cachorro de Cidatenéia?

1º CACHORRO

Au! Au!

BDELICLÊON

Aqui está ele!

FILOCLÊON

Este é um outro Labes, bom latidor e lambedor de panelas.

SOSIAS

Como se fosse o arauto .

Silêncio! Todos sentados! Você, objeto da acusação, suba à tribuna!

FILOCLÊON

Durante a fala dele vou me servir de sopa e engoli-la rapidamente.

XANTIAS

Como promotor .

Senhores juízes! Os senhores vão ouvir minha acusação contra este réu. Ele cometeu em relação à cidade e à frota de Atenas um atentado indecoroso. Ele se esgueirou para um canto depois de roubar um enorme queijo da Sicília, aproveitando-se das trevas.

FILOCLÊON

O roubo dele está suficientemente comprovado; o patife acaba de deixar cair no chão um naco de queijo extremamente malcheiroso!

XANTIAS

Pedi a ele que me deixasse provar um pedaço do queijo, mas ele não me atendeu. Quem vai querer ajudar vocês, se seu cachorro fiel não deixou nem um pouquinho para mim?

FILOCLÊON

Ele não lhe deu nada mesmo?

XANTIAS

Nadinha, nem a mim, nem a seu companheiro.

FILOCLÊON

Aí está um trapalhão que vai ferver mais que estas lentilhas.

BDELICLÊON

Em nome dos deuses, meu pai, não profira a sentença antes de ter ouvido as duas partes!

FILOCLÊON

Mas a coisa está clara, meu caro; ela fala por si mesma.

BDELICLÊON

Mas preste atenção para não absolver o acusado; este cachorro é o mais guloso e o mais egoísta que já vi; ele lambe num piscar de olhos todos os cantos de uma... cidade, e devora tudo ⁸⁴ .

FILOCLÊON

E não tenho dinheiro nem para mandar consertar meu vaso...

2º CACHORRO

Então castigue o acusado; uma única cozinha não pode encher a barriga de dois ladrões. Tomara que eu não tenha latido no vazio e em vão, senão nunca mais vou latir.

FILOCLÊON

Quanta falta de vergonha! Aí está um grande trapaceiro! Que pensa você dele, meu galo?

Alguns instantes de silêncio .

Para mim ele diz “sim”. Guarda do tribunal! Onde está você? Que alguém me dê um penico!

SOSIAS

Fingindo ser o guarda do tribunal .

Pegue você mesmo o penico; estou ocupado fazendo a citação das testemunhas. Apresentem-se as testemunhas de acusação a Laques! Um prato, um pilão, uma fôrma de queijo, uma grelha, uma panela e outros utensílios de cozinha. Você ainda está mijando? Ainda não acabou?

FILOCLÊON

Apontando para o acusado .

Ainda não, mas penso que aquele ali vai fazer coisa pior; hoje ele vai se borrar.

BDELICLÊON

Dirigindo-se ao CACHORRO acusador .

Então você será sempre tão severo e intratável para com o acusado? Por que esta ferocidade?

FILOCLÊON

Dirigindo-se ao acusado .

Suba à tribuna e defenda-se! Por que este silêncio? Fale!

SOSIAS

Com certeza ele nada tem a dizer.

BDELICLÊON

Você se engana; acontece com ele o que aconteceu há muito tempo com Tucídides ⁸⁵ quando acusou Péricles; a surpresa da acusação paralisou completamente as mandíbulas de Péricles. Afaste-se; vou assumir a sua defesa. É uma tarefa difícil, senhores juízes, defender um cachorro que é alvo de acusações extremamente odiosas, porém de qualquer maneira falarei. Este cachorro é valente e caça lobos.

FILOCLÊON

Ele é um ladrão e um conspirador!

BDELICLÊON

Não, por Zeus! Não há um cachorro melhor no mundo! Ele seria capaz de cuidar de um grande rebanho de carneiros.

FILOCLÊON

Que importa tudo isto se ele comeu o queijo?

BDELICLÊON

Que importa? Ele luta para defender você, guarda sua casa, e além disto tem outras qualidades. Se ele rouba uma coisinha você deve perdoá-lo. Reconheço que ele não é um grande tocador de cítara.

FILOCLÊON

Eu gostaria de que ele nem soubesse ler; ele não faria a apologia de seu crime.

BDELICLÊON

Ouçá minhas testemunhas, juiz imparcial. Aproxime-se, facãozinho, e fale em voz alta; então você, que estava incumbido dos pagamentos, responda com clareza: você não cortou as partes que deveriam ser distribuídas aos soldados?

Um curto silêncio .

Ele confirma que cortou.

FILOCLÊON

Por Zeus! Ele está mentindo!

BDELICLÊON

Julgue benevolmente, juiz impoluto! Tenha pena do infeliz! Este pobre Labes só via cabeças e barbatanas de peixes; ele nunca fica no mesmo lugar. O outro cachorro só tem de guardar a casa. Ele tem suas razões. Nada se traz para esta casa sem que ele peça a sua parte, e se alguém se recusa a dar leva uma

mordida.

FILOCLÊON

Que horror! Por que será que estou cheio de compaixão? Que estará acontecendo comigo? Sinto-me comovido.

BDELICLÊON

Não sacrifique o coitadinho! Onde estão as crianças? Venham, membros da família desolada! Gritem! Rezem! Chorem!

FILOCLÊON

Desçam, desçam, desçam, desçam!

BDELICLÊON

Estou descendo; este chamado enganou muita gente, mas apesar disto desço.

FILOCLÊON

Vá se enforcar! Tenho certeza de que foi unicamente por causa deste purê de lentilhas que me empanturrei.

BDELICLÊON

Afinal de contas, ele está ou não absolvido?

FILOCLÊON

Não sei.

BDELICLÊON

Ah! Meu pai querido! Tenha sentimentos humanos! Receba este voto, passe diretamente para a segunda urna ⁸⁶, fechando ligeiramente os olhos. Faça com

que ele seja absolvido, meu pai!

FILOCLÊON

É impossível, filho; não sei tocar cítara ⁸⁷ .

BDELICLÊON

Venha; eu mesmo vou levar você lá.

FILOCLÊON

Esta é a primeira urna?

BDELICLÊON

Sim; é a primeira.

FILOCLÊON

Vou depositar meu voto nela.

BDELICLÊON

Ele foi enganado e acabou absolvendo sem querer...

FILOCLÊON

Espere; vou derramar os votos. Vamos ver o resultado.

BDELICLÊON

Você vai ver. Labes foi absolvido!

Vendo que o pai estava indisposto .

Meu pai! Meu pai! Que é que você está sentindo?

FILOCLÊON

Ai! Deuses! Água! Depressa!

Aparece um escravo trazendo água para FILOCLÊON .

BDELICLÊON

Volte a si, pai!

FILOCLÊON

Me diga: ele foi mesmo absolvido?

BDELICLÊON

Foi sim, por Zeus!

FILOCLÊON

Estou... perdido!

BDELICLÊON

Não se aflija! Recupere a coragem!

FILOCLÊON

Como vou suportar a idéia de ter absolvido um acusado? Que será de mim? Deuses veneráveis! Me perdoem! Fiz isso tudo sem querer; este não é o meu hábito.

BDELICLÊON

Contenha a sua mágoa, meu pai; quero lhe proporcionar uma boa vida; vou levar você comigo a todos os lugares aonde eu for, às festas, aos banquetes, ao teatro. Você viverá uma vida muito feliz, e Hipérbolo ⁸⁸ não zombará mais de você. Vamos entrar.

FILOCLÊON

Faça o que quiser.

Entram todos em casa .

PARÁBASE ⁸⁹

Vamos até onde a alegria nos chama. Vocês, espectadores incontáveis, não deixem cair por terra as sábias palavras que vou pronunciar: isto seria de esperar de ignorantes, e não de vocês. E agora, cidadãos, prestem atenção ao que vou dizer, se vocês gostam de uma linguagem sincera. Neste momento o poeta deseja dirigir algumas censuras a vocês. Ele acha que tem motivos para se queixar de vocês, ele, que foi muitas vezes o primeiro a ser agradável a vocês.

Primeiro sem dizer o seu verdadeiro nome, escrevendo comédias sob o pseudônimo de outros poetas ⁹⁰ . Naquele tempo ele imitava a linguagem profética de Euriclés ⁹¹ , e lhes falava com as entranhas. Depois, enfrentando diretamente o perigo, ele tomou as rédeas nas mãos e guiou sua própria Musa em sua carreira. Cercado de glória e honrarias, como nenhum outro jamais havia recebido, ele não imaginou que havia atingido o ápice da perfeição, e não passou a sentir maior orgulho por isso; jamais ele percorreu os ginásios atléticos para corromper a juventude neles; ⁹² se algum amante avançava para queixar-se a ele de que a comédia visava o alvo de seus amores, ele jamais se dava por vencido diante do assédio, com a louvável intenção de não atribuir às Musas que o inspiravam o papel de alcoviteiras.

Na primeira vez que ele apareceu com seu próprio nome ⁹³ no teatro, não foram homens que ele teve de enfrentar: ele teve de se armar da força de Heraclés contra monstros terríveis; ele ousou desde o princípio atacar esse Cérbero ⁹⁴ de dentes afiados, cujos olhares aterradores lançavam chamas como as de Cina ⁹⁵ , e cuja fronte era lambida pelas línguas pervertidas de cem adúladores, reunidos em círculo em volta dele; ele tinha a voz de uma torrente avassaladora, o fedor de uma foca, as coxas de uma Lamia ⁹⁶ , e o ânus de um camelo; diante da visão desse monstro, o terror não lhe arrancou presentes para

acalmá-lo. Apesar de tudo isso, até hoje o autor luta por vocês.

No ano passado ele atacou também outros flagelos, outros vampiros ⁹⁷, que durante a noite estrangulavam os próprios pais e sufocavam os avós; gozando da intimidade de cidadãos inofensivos, eles os perseguiram e os soterravam com processos judiciais, acusações e chicanas; também podia-se vê-los correr em grande número para implorar a proteção do polemarca ⁹⁸. Vocês tinham achado um defensor, um salvador, mas o abandonaram no ano passado ⁹⁹, enquanto ele semeava seus pensamentos mais novos que não tinham sido bem compreendidos. Entretanto, em meio às libações ele toma Diôniso ¹⁰⁰ por testemunha de que jamais foram ouvidos melhores versos cômicos. É uma vergonha para vocês o fato de não terem percebido imediatamente o mérito do poeta; mas o poeta não é menos estimado pelos sábios por haver sido espoliado da vitória, embora fosse melhor que seus rivais. No futuro, maravilhosos atenienses, amem e honrem os poetas que buscam idéias novas e invenções; preservem seus pensamentos, esforcem-se por conservá-los como preciosidades em seus cofres; se vocês tiverem este cuidado, suas roupas exalarão durante o ano inteiro um perfume de... esperteza...

Ai de nós, antigamente tão hábeis na dança, tão valentes nos combates e ainda mais valentes na virilidade! Estes belos dias já passaram. Agora a brancura de nossos cabelos iguala a dos cisnes, mas o que ainda resta reencontrará a pujança da mocidade. Nossa maturidade vale mais que os adornos, os trejeitos efeminados e a devassidão de muita gente jovem.

Se algum de vocês, espectadores, vendo as nossas roupas admirar-se de nos ver com a aparência de uma vespa e armados com este ferrão, explicaremos as coisas e dissiparemos a ignorância de vocês. Esta gente armada de ferrão é a gente da Ática, única autóctone e única nobre; raça cheia de coragem e que defendeu muitas vezes esta cidade em combates, na época em que os persas vieram arrasar a nossa terra natal e cobri-la de fogo e fumaça, com o propósito de destruir nossas colméias. Rapidamente cada um de nós empunhou sua lança e seu escudo, e marchou contra o inimigo; combatemos em Maratona e em Salamina impelidos pela cólera, homem contra homem, com os lábios cerrados de fúria; a quantidade de lanças arremessadas impedia a visão do céu. Afinal pusemos em fuga os atacantes quando já anoitecia, com a ajuda dos deuses. Antes da batalha uma coruja havia passado por cima de nosso exército; perseguimos os invasores atacando seus flancos com nossos ferrões. E assim, até hoje os bárbaros não conheceram nada de mais terrível que as vespas áticas. A coragem delas foi inacreditável; nenhum temor as detinha; a bordo de nossas naus acabamos de destruir nossos inimigos. Naquele tempo pensávamos não em

fazer discursos artisticamente elaborados, nem em caluniar uns aos outros, mas em nos tornarmos bons remadores. Conquistamos numerosas cidades dos persas. É, então, principalmente ao nosso próprio valor que devemos os tributos que os jovens dilapidam.

Examinando cuidadosamente, vocês encontrarão em nós uma semelhança total com as vespas, tanto pelo caráter como pela maneira de viver. Primeiro, nenhum bicho é mais irascível e mais terrível quando o irritam; depois, todas as nossas ocupações lembram as das vespas. Formamos como elas diversos enxames que se dispersam em colméias diferentes; uns vão julgar junto ao arconte, outros junto aos Onze ¹⁰¹, outros no Odeon ¹⁰²; alguns deles, espremidos contra as muralhas da cidade, com a cabeça baixa, apenas mexendo-se, como se fossem larvas em seus alvéolos ¹⁰³. Nossa atividade proporciona abundantemente a satisfação de todas as necessidades da vida (para isto, basta picar com nossos agulhões). Mas temos entre nós zangões indolentes, desprovidos dessa arma, que, sem participar de nossas fadigas, devoram os frutos delas. Para nós é verdadeiramente intolerável ver nossos salários roubados por quem nunca entra em combate, e que jamais faz calos manejando a lança ou o remo para defender a pátria. Em uma palavra, nossa opinião é que, no futuro, quem não tiver ferrão não porá as mãos nos três óbolos ¹⁰⁴.

Sai de casa FILOCLÊON, mal-humorado, tentando escapar dos cuidados de seu filho, que segue seus passos de perto, acompanhado por um criado que leva num dos braços um manto e numa das mãos um par de sandálias.

FILOCLÊON

Não! Não tirarei por nada na vida este meu manto, pois só ele me salvou nesta batalha em que Bóreas ¹⁰⁵ solta o seu furor!

BDELICLÊON

Parece que você tem pouca curiosidade pelo que é bom.

FILOCLÊON

Pouco me preocupo com roupas bonitas. Há algum tempo eu comia peixe frito na salmoura; eu tinha de dar três óbolos ao limpador de panelas.

BDELICLÊON

Experimente um pouco da vida que estou lhe oferecendo, porque você agora está entregue a mim.

FILOCLÊON

Que é que você está exigindo, então?

BDELICLÊON

Largue este manto grosseiro e ponha no lugar dele um manto mais fino.

FILOCLÊON

Por que você não faz filhos e cuida deles? O meu só quer me reprimir.

BDELICLÊON

Vamos! Segure e não diga mais nada.

FILOCLÊON

Em nome dos deuses! Que é isto?

BDELICLÊON

Isto é um manto persa, que outros chamam de pelúcia.

FILOCLÊON

Pensei que eram retalhos de pele.

BDELICLÊON

Sua ignorância não me causa admiração; você nunca esteve em Sardes ¹⁰⁶ . Se

você tivesse estado lá conheceria essas coisas, mas em vez disso você não conhece coisa alguma.

FILOCLÊON

Eu? De jeito nenhum! Isto parece muito com o casaco da mulher de Mórico ¹⁰⁷ .

BDELICLÊON

Não senhor! Este manto foi tecido em Ecbátana ¹⁰⁸ .

FILOCLÊON

Em Ecbátana as tripas são de lã?

BDELICLÊON

Você acredita que isso é possível? Pois entre os bárbaros este tecido é caríssimo; ele consome uma montanha de lã.

FILOCLÊON

Então seria mais justo chamar ele de “come-lã” em vez de pelúcia.

BDELICLÊON

Vamos! Fique empinado e vista o manto!

FILOCLÊON

Começando a vestir o manto .

Que calor sufocante esta roupa maldita me faz sentir!

BDELICLÊON

Você não quer mesmo vestir esta beleza de manto?

FILOCLÊON

De jeito nenhum! Por que você não me põe logo no forno?

BDELICLÊON

Vamos! Eu mesmo visto ele em você. Chegue mais para perto!

FILOCLÊON

Segure ao menos esta alça.

BDELICLÊON

Para quê?

FILOCLÊON

Para eu sair dele antes de virar água...

BDELICLÊON

Agora tire estas malditas sandálias e use estas da Lacedemônia.

FILOCLÊON

Eu? Suportar em meus pés um calçado feito por nossos piores inimigos?

BDELICLÊON

Ponha o pé dentro e se apóie firmemente.

FILOCLÊON

Isto não vai bem... Você me força a pôr o pé em território inimigo!

BDELICLÊON

Vamos! Agora o outro pé.

FILOCLÊON

Este aqui é impossível. Um dos dedos deste pé tem verdadeiro horror à Lacedemônia.

BDELICLÊON

Não pode ser de outra maneira.

FILOCLÊON

Sou um infeliz por não ter frieira na velhice!

BDELICLÊON

Calce depressa e depois imite a maneira de andar dos ricos e sua marcha rebolada.

FILOCLÊON

Então olhe a minha elegância e me diga: com que rico eu pareço assim?

BDELICLÊON

Com quem você parece? Com uma bolha inflamada e esfregada com alho.

FILOCLÊON

Agora eu gostaria de rebolar.

BDELICLÊON

Vamos ver; você poderá manter uma conversa séria num grupo de homens sabidos e bem-educados?

FILOCLÊON

Com certeza.

BDELICLÊON

De que você vai falar?

FILOCLÊON

De minhas coisas. Primeiro vou dizer como a Lamia ¹⁰⁹ , sentindo-se apertada, soltou um peido. Depois, como Cardopíon, agarrando sua mãe...

BDELICLÊON

Deixe de lado as fábulas e fale das coisas comuns da vida, que fazem o assunto de nossas conversas em casa.

FILOCLÊON

Também sei contar histórias deste gênero: “Era uma vez um gato e um rato...”

BDELICLÊON

“Criatura boba e grossa”, como disse Teagenes ao limpador de latrinas, censurando-o; por que você vai falar de gatos e ratos a criaturas humanas?

FILOCLÊON

Diga, então: de que devo falar?

BDELICLÊON

De personagens ilustres; da missão de que você participou com Androclés e Clístenes ¹¹⁰ .

FILOCLÉON

Eu? Nunca participei dessas missões, a não ser da ida a Paros; e me pagaram dois óbolos.

BDELICLÉON

Muito bem! Conte ao menos como Efúcion combateu gloriosamente em uma luta livre contra Ascondo; embora velho e com os cabelos grisalhos, ele foi valente usando os punhos, os flancos e uma ótima couraça.

FILOCLÉON

Pare! Pare! Você não sabe o que está dizendo! Como ele poderia lutar metido numa couraça?

BDELICLÉON

Os sábios conversam assim. Me diga uma coisa: se você estivesse numa festa com estranhos, a propósito de que feitos de sua juventude você gostaria de falar com eles?

FILOCLÉON

O mais belo de meus feitos foi sem dúvida o de ter roubado as estacas de Ergasíon.

BDELICLÉON

Você me deixa tonto! Onde você vai falar de estacas? Conte — isto sim — que você perseguiu um javali ou uma lebre; que você correu sem deixar a tocha se apagar. Fale, enfim, de algum feito de audácia e coragem.

FILOCLÉON

Aqui está um de meus feitos mais corajosos: ainda criança persegui o corredor Fíalo e ganhei dele de longe.

BDELICLÊON

Chega! É melhor você ir se deitar em sua cama a fim de pensar sobre o que é preciso fazer para ser um bom conviva e ter boas maneiras.

FILOCLÊON

Como eu tenho de ficar? Explique, afinal.

BDELICLÊON

Decentemente.

FILOCLÊON

Deitando-se no chão .

Assim, debaixo de uma coberta?

BDELICLÊON

De jeito nenhum!

FILOCLÊON

Como, então?

BDELICLÊON

Estenda as pernas, e como um bom atleta perfume seu corpo embaixo do manto; depois faça o elogio dos vasos de bronze, olhe para o teto, admire as tapeçarias da sala. Peça água para lavar as mãos; mande trazer as mesas; janta-se; depois de lavar bem as mãos, passa-se às libações.

FILOCLÊON

Pelos deuses! Estamos jantando em sonho?

BDELICLÊON

A flautista começa a tocar. Os outros convidados são Teoro, Aisquines, Fano, Clêon, Acéstor e outros, estranhos, ao lado de Acéstor. Você está entre eles. Faça tudo para responder direitinho às canções deles.

FILOCLÊON

Você vai ver! Nenhum montanhês se sairá melhor que eu!

BDELICLÊON

Vou ver. Faça de conta que sou Clêon; eu canto primeiro o “Harmódio”; você canta depois de mim: “Jamais houve homem assim em Atenas...”

FILOCLÊON

“Um ladrão muito astucioso...”

BDELICLÊON

É isto que você vai responder? Você não agüentará os gritos dele; ele ameaçará de pôr você a perder, de arruiná-lo, de expulsar você da cidade.

FILOCLÊON

Se ele me ameaçar eu vou cantar assim: “Olá, homem furioso! Você quer pôr esta cidade de pernas para o ar? Ela já caminha para a ruína”.

BDELICLÊON

E quando Teoro ¹¹¹, deitado aos pés de Clêon, cantar segurando a mão dele: “Amigo, você já conhece a história de Ádmeto; ame, então, os valentes”, com

que canção você responderá?

FILOCLÊON

Respondo no mesmo tom: “Eu não poderia ter a astúcia da raposa, nem ser amigo dos dois lados”.

BDELICLÊON

Esquines, filho de Selo, homem sábio e músico talentoso, replicará depois dele e dirá: “Bens e riqueza para Clitagora ¹¹² e para mim, com os tessálios...”

FILOCLÊON

Dispensamos perfeitamente uns e a outra.

BDELICLÊON

Quanto a isso, você sabe também o que é necessário. Mas já está na hora de irmos jantar em casa de Filoctêmon.

Chamando .

Rapaz! Rapaz! Ponha o jantar na cesta! Queremos nos embriagar um pouco.

FILOCLÊON

Não! Não! É perigoso beber. Quando se bebe as portas se quebram; as pedradas, as pancadas de porrete acontecem logo; e depois de curtida a bebedeira, temos de pagar as custas de nossas tolices.

BDELICLÊON

Não é isto o que acontece entre as pessoas de bem; elas se apressam a pedir desculpas ao ofendido; ou você mesmo diz umas palavras agradáveis, ou conta alguma fábula de Esopo, ou algum conto apimentado que você ouviu em outra

mesa; você leva tudo na brincadeira e eles deixam você ir embora.

FILOCLÊON

Então eu tenho de aprender uma porção de histórias, já que este é o meio de não ser castigado pelo mal que se faz. Vamos embora; que nada nos retenha.

BDELICLÊON e FILOCLÊON saem, seguidos pelo criado que leva a cesta onde está o jantar ¹¹³ .

CORIFEU

Muitas vezes dei provas de saber levar a vida, sem nunca fazer grosserias como Aminias filho de Selo, da família de Crôbilo, que há algum tempo vi comendo na mesa de Leagoras ¹¹⁴ , trazendo como contribuição uma maçã e uma romã; ele não é mais faminto que Antifon; foi numa delegação, mas lá, só, ele se comunicava com os avarentos como ele, e ele mesmo era mais avarento que todos os outros avarentos.

Ah! Feliz Automenes! Invejo sua ventura! Seus filhos são os artistas mais dotados; o primeiro, homem bem-educado e querido por todos, é um excelente citarista, e a graça está em tudo que ele faz; o outro é ator, e seria difícil dizer até que ponto é um ótimo artista; depois vem Arifrades, o mais admirável de todos; o pai dele garante que o filho nunca teve mestres, e só a natureza lhe ensinou a usar a língua todas as vezes que ia aos prostíbulos.

Algumas pessoas dizem que eu mudava de tom quando Clêon me perseguia ferozmente e me cobria de insultos; enquanto eu era maltratado ignominiosamente, os espectadores riam de meus gritos, sem se preocupar comigo, mas somente para ver se, em minha desventura, eu deixava escapar alguma palavra ferina. Percebi tudo, e fiz então algumas macaquices tolas. Mas eis que hoje Clêon está decepcionado ¹¹⁵ .

Entra XANTIAS gemendo e se esfregando .

XANTIAS

Ah! Tartarugas três vezes felizes! Como invejo a dureza da carapaça de vocês! Com que sábia previdência vocês guarneceram seus costados com uma armadura

impenetrável! Minhas costas estão marcadas de cacetadas!

CORIFEU

Que há com você, rapaz? (Mesmo um velho merece este nome quando deixa que batam nele.)

XANTIAS

Acontece que nosso velhote se tornou pior que a peste, e o mais sem-vergonha dos convidados. Embora existam Hípilo, Antifon, Lícon, Lisístrato, Teofrasto e Frínico, ele ultrapassou todos em descaramento. Logo que se empanturrou de comidas gostosas ele começou a dançar, a pular, a rir, a peidar como um jumento cheio de cevada, e a me espancar com toda a força gritando: “Copeiro! Copeiro!”. Lisístrato, vendo-o naquele estado, passou uma descompostura nele dizendo: “Você parece um mendigo que ficou rico, velhote, ou um jumento correndo no estábulo”. “E você”, respondeu o outro gritando, “parece um gafanhoto carcomido, ou Stênelo ¹¹⁶ depois que roubaram as roupas dele”. Todos aplaudiram, menos um só — Teofrasto —, que mordida os lábios como um homem educado. Então o velhote se dirigiu a ele: “Me diga: por que você é tão posudo e banca o auto-suficiente e vaidoso, você que passa a vida divertindo os ricos com suas palhaçadas?” Era assim que ele fazia com cada convidado em suas brincadeiras grosseiras, jogando para todos os lados gracejos de mau gosto e impertinentes. Finalmente ele ficou num estado de completa embriaguez, espancando todos que encontrava pela frente. Mas aí ele avançou contra mim trocando as pernas, e eu saí correndo para evitar as porradas dele.

XANTIAS torna a entrar em casa. FILOCLÊON chega, bêbedo e descomposto, perseguido pelas pessoas que havia maltratado, trazendo consigo uma FLAUTISTA nua e uma tocha acesa .

FILOCLÊON

Me deixem! Saiam daqui! Vou fazer um estrago em alguns daqueles que me perseguem! Então? Vocês vão embora ou não, tratantes? Se não forem eu vou assar a carne de vocês com esta tocha!

CONVIDADO

Você pode ter certeza de que amanhã pagará por tudo isto que está fazendo, abusando desta falta de vergonha de mocinho pretensioso. Viremos todos nós, os juízes, intimar você a comparecer ao tribunal!

FILOCLÉON

Essa não! Me intimidar! Isto é velharia! Vocês sabem que já não posso nem ouvir a palavra “processo”? Não! Não! Agora tenho outros passatempos; joguem fora as urnas! Afinal, vocês irão embora? Onde está o juiz? Que ele vá se enforcar!

Dirigindo-se à FLAUTISTA .

Venha cá, minha mariposinha linda! Venha apertar o meu peru na mão! Segure, mas com cuidado, pois ele está muito usado, embora tenha sido manipulado direitinho. Você viu como poupei você com muito jeito dos caprichos indecorosos dos convidados? Em compensação você deve ser muito boazinha com o meu peru. Mas você não vai ser boazinha; sei muito bem que você não vai nem tentar. Você zombará de mim, rirá no meu nariz, como já fez com muitos outros. Mas se você não quiser ser má, logo depois da morte de meu filho eu faço a sua independência, e vou querer você para ser minha amante, minha jóia. Agora não posso dispor de meus bens; ainda sou moço (me olhe com atenção!), e meu filho não tira os olhos de mim; ele é uma criatura implicante, sordidamente avarento; ele se preocupa muito comigo e tem medo de me perder, pois sou o único pai dele; mas ele está vindo em nossa direção. Comporte-se como uma estátua e pegue estas tochas; quero zombar atrevidamente dele, como ele fazia comigo antes de minha iniciação.

A FLAUTISTA pega as tochas. Entra BDELICLÉON apressado .

BDELICLÉON

Ah! Velho libertino! Parece que você adora os caixões de defunto bonitos, mas juro que isto não vai ficar assim!

FILOCLÉON

Você gostaria muito de comer um processo com molho picante.

BDELICLÊON

Não é péssimo fazer estas coisas e tirar dos convidados a flautista deles?

FILOCLÊON

Que flautista? Você perdeu o juízo, ou faz como se estivesse saindo de uma sepultura?

BDELICLÊON

Estou falando desta dardaniana ¹¹⁷ que está aqui com você.

FILOCLÊON

Isto aqui? É uma tocha que pegou fogo na praça pública em honra dos deuses.

BDELICLÊON

Uma tocha?

FILOCLÊON

Com certeza. Você não vê que ela é de cores diferentes?

BDELICLÊON

Que é essa coisa preta que estou vendo no meio da tocha?

FILOCLÊON

É resina derretida que ela deixa sair quando queima...

BDELICLÊON

Que é que estou vendo do outro lado? Não é uma bunda?

FILOCLÊON

É o outro lado da tocha...

BDELICLÊON

Que é que você está dizendo? Que lado?

Dirigindo-se à FLAUTISTA .

Venha!... Venha cá!

FILOCLÊON

Mas, que pretende você fazer?

BDELICLÊON

Levar você daqui e ela também; você está muito gasto; não pode fazer mais nada.

FILOCLÊON

Me ouça um instante. Eu estava nos Jogos Olímpicos quando Efúdition lutou valentemente contra Ascondo; ele era velho, mas mesmo assim derribou o moço. Então, tome cuidado para não ficar com os olhos inchados.

BDELICLÊON

Por Zeus! Você conhece bem Olímpia ¹¹⁸ .

Entra uma vendedora de pão com o cesto vazio e acompanhada por CAIREFON como testemunha .

PADEIRA

Dirigindo-se a CAIREFON .

Em nome dos deuses, venha cá me socorrer!

Apontando para FILOCLÊON .

Este homem me arruinou! Ele me afastou com sua tocha e me fez derribar dez pães de um óbolo e outros quatro ainda mais caros!

BDELICLÊON

Dirigindo-se a FILOCLÊON .

Você vê o que fez? Sua falta de vergonha vai provocar questões e processos judiciais.

FILOCLÊON

De jeito nenhum! Pequenos acertos de contas resolvem as maiores questões. Sei perfeitamente como me entender com ela.

PADEIRA

Pelas duas deusas ¹¹⁹ , você estragou minha mercadoria mas vai me pagar! Eu, Mórtia, filha de Ancílion e de Dóstrata, não vou deixar que abusem de mim sem levar o troco!

FILOCLÊON

Escute, menininha; vou lhe contar uma história muito bonita.

PADEIRA

Não quero ouvir história nenhuma!

FILOCLÊON

Um dia Esopo ¹²⁰ , voltando do jantar, viu-se perseguido por uma cadela indecorosa e bêbeda que não parava de latir. “Cadela”, disse ele, “você faria melhor negócio trocando sua má língua por um pedaço de pão.”

PADEIRA

Você está me gozando? Muito bem! Seja você quem for vou levar você à presença das autoridades ¹²¹ para obter reparação pelo prejuízo que me causou. Cairefon, que está aqui, será minha testemunha.

FILOCLÊON

Ao menos me ouça, moça, pois posso ter alguma coisa a lhe dizer. Laso e Simonides ¹²² um dia disputavam para saber qual dos dois era mais talentoso, e Laso então disse: “Pouco me importa!”

PADEIRA

Dirigindo-se a CAIREFON .

De fato! É assim mesmo!

FILOCLÊON

E você, Cairefon, vai então ser testemunha de uma mulher de cara pálida, de Ino ¹²³ precipitando-se de um rochedo aos pés de... Eurípides?

Saem a PADEIRA e CAIREFON . Entra um ACUSADOR muito ferido trazendo uma TESTEMUNHA .

BDELICLÊON

Dirigindo-se a FILOCLÊON .

Vem chegando outra pessoa que parece estar aqui também para processar você. Ele está trazendo uma testemunha.

ACUSADOR

Ai! Como sou infeliz! Acuso você de me ultrajar, velhote!

BDELICLÊON

De ultrajar você? Em nome dos deuses eu suplico: não acuse ele! Eu lhe pago em nome dele a indenização que você exigir, e você ainda terá todo o meu reconhecimento.

FILOCLÊON

Eu mesmo quero me reconciliar com ele; reconheço que bati nele e o apedrejei.

Dirigindo-se ao ACUSADOR .

Venha cá; você me deixa estipular, eu mesmo, a reparação que lhe devo, ou você prefere dizer quanto é?

ACUSADOR

Diga você, pois detesto os processos e discussões na Justiça.

FILOCLÊON

Um sibarita ¹²⁴ caiu de seu carro e ficou gravemente ferido na cabeça; ele não era um bom escudeiro; um de seus amigos chegou e lhe disse: “Que cada um faça aquilo em que é competente!” Da mesma forma, o que você tem a fazer é ir procurar Pítalo, o médico.

BDELICLÊON

Você continua o mesmo!...

ACUSADOR

Dirigindo-se à sua TESTEMUNHA .

Lembre-se bem da resposta que você deve dar.

FILOCLÊON

Ouçá! Não se afaste. Um dia, em Síbaris, uma mulher arrombou o cofre onde eram guardados os processos.

ACUSADOR

Eu tomo você também como testemunha!

FILOCLÊON

Aí o cofre pegou uma testemunha; então a sibarita disse a ela: “Por Perséfone! Você mostraria muito mais sabedoria se deixasse de lado as testemunhas e comprasse depressa algumas ataduras.”

ACUSADOR

Faça-se de insolente até a hora de o juiz chamar a si o processo.

O ACUSADOR sai com a TESTEMUNHA .

BDELICLÊON

Dirigindo-se a FILOCLÊON .

Por Deméter! Você não vai ficar muito tempo aqui; vou levar você para casa à força!

FILOCLÊON

Que é que você está fazendo?

BDELICLÊON

Exatamente o que estou fazendo. Quero tirar você daqui; se eu não fizer isto já,

logo vão faltar testemunhas para todas as pessoas que acusam você.

FILOCLÊON

Um dia Esopo, estando em Delfos...

BDELICLÊON

Pouco me importam as suas fábulas.

FILOCLÊON

... foi acusado de ter roubado os vasos sagrados de Apolo; então ele contou a quem estava lá que um dia um escaravelho...

BDELICLÊON

Você me incomoda com seus escaravelhos.

BDELICLÊON leva FILOCLÊON para dentro de casa .

CORIFEU

Parabéns a você, velhote! Que mudança em sua vida dura e chata! Convertido a outros princípios, de hoje em diante ele provará as doçuras do luxo e dos prazeres; mas talvez ele se recuse ao resto, pois é difícil deixar de lado o caráter que sempre se teve. Mas muitos conseguiram isto. Os conselhos de outras pessoas às vezes mudam nossos hábitos. Haja o que houver, todos os homens sábios farão, como eu, elogios aos ternos cuidados do filho de Filoclêon. Nunca vi um jovem tão suave, e nenhum com o jeito tão amável, e que me proporcionasse tanta alegria. Em todas as razões que opôs a seu pai, ele não levou sempre vantagem? Ele queria somente trazê-lo de volta a uma existência mais digna deste nome.

XANTIAS

Saindo de casa .

Por Diôniso! Que deus trouxe para nossa casa a perturbação e a bagunça? Nosso coroa, esquentado pelo vinho e pelo som da flauta, em seu arrebatamento infatigável repete a noite inteira as danças antigas retratadas por Téspis ¹²⁵ . Ele afirma agora mesmo, dançando, que os autores de tragédias de nossos dias são uns tolos.

FILOCLÊON e BDELICLÊON saem de casa; FILOCLÊON , vestido de Polifemo para parodiar o drama satírico Os Cíclopes de Eurípides, dança de maneira ridícula .

FILOCLÊON

Declamando até o fim .

Quem está sentado na porta de entrada?

XANTIAS

Também declamando .

Eis que se aproxima o flagelo!

FILOCLÊON

Retirem os obstáculos! A dança começou!

XANTIAS

Ou melhor dizendo: a loucura começou!

FILOCLÊON

Ela aperta meus flancos impetuosamente! Como minhas narinas bufam! Como minhas vértebras estalam!

XANTIAS

Beba o heléboro!

FILOCLÊON

Frínico ¹²⁶ espanta seus rivais de maneira terrível, como se fosse um galo no terreiro...

XANTIAS

Você assim acaba me atingindo.

FILOCLÊON

... jogando as pernas para o céu.

XANTIAS

Seu traseiro se abriu!

FILOCLÊON

Cada um cuide de si, pois agora com que leveza meus membros rodam nas articulações! Não estou dançando bem?

Entra BDELICLÊON.

BDELICLÊON

Não há nada de bom em tudo isto; é só loucura!

FILOCLÊON

Vamos ver; desafio meus rivais. Se algum ator trágico quer dançar graciosamente, venha se juntar a mim. Algum deles se apresenta?

BDELICLÊON

Só se apresenta um.

Entra um DANÇARINO.

FILOCLÊON

Quem é o infeliz?

BDELICLÊON

É o segundo filho de Carcino ¹²⁷ .

FILOCLÊON

Logo ele estará fora de combate; vou esmagá-lo com meus golpes cadenciados, pois ele nada entende de ritmo.

Entra outro DANÇARINO .

BDELICLÊON

Ah! Infeliz! O irmão dele, o terceiro trágico da família de Carcino, está avançando!

FILOCLÊON

Tudo bem! Agora vou ter pratos feitos para o meu jantar!

BDELICLÊON

Garanto que você só terá caranguejos ¹²⁸ . Está chegando outro filho de Carcino.

FILOCLÊON

Que é que estou vendo ali? É um camarão ou uma aranha?

BDELICLÊON

É um tatuí, o último da família, também autor de tragédias.

FILOCLÊON

Carcino, pai afortunado! Que bando de pardais dançarinos veio pousar aqui! Mas tenho de enfrentar todos eles! Preparem a salmoura, se eu for o vencedor.

CORO

Vamos deixar um pouco de espaço, para que eles possam fazer piruetas diante de nós.

1º SEMICORO

Filhos ilustres de um pai marinho ¹²⁹, irmãos dos tatuís, pulem sobre a areia, sobre a praia árida do mar!

2º SEMICORO

Agitem seus pés ligeiros fazendo roda! Dêem pulos à maneira de Frínico, para que, vendo no ar as pernas de vocês, os espectadores gritem de admiração!

CORO

Façam as pernas rodarem, dêem volteios em torno de si mesmos, batam na barriga, joguem as pernas para o ar, façam piruetas como os saltimbancos! Eis aqui o próprio senhor do mar ¹³⁰, o pai de seus próprios rivais, que avança orgulhoso de sua tripla descendência. Mas se estas danças agradam a vocês, deixem que nós saíamos, dançando cada vez mais depressa, pois até hoje ninguém mandou sair do palco um coro de comédia!

FIM

NOTAS

1. Literalmente: “ou com o delírio dos Coribantes”, que eram os sacerdotes da deusa Cibele. Para as alusões mitológicas em geral, consultar o *Dicionário de mitologia grega e romana* publicado por Jorge Zahar Editor.

2. Cleônimo era um cidadão muito covarde em Atenas na época de Aristófanes; ele jogou várias vezes o escudo fora para poder fugir do inimigo com maior facilidade.

3. A nau em que viajavam as altas autoridades do governo ateniense.

4. A Pnix era a praça pública na qual os atenienses se reuniam para debater os assuntos políticos da cidade.

5. Togas e bastões eram as insígnias dos juízes.

6. Xantias imagina que a baleia é o famoso demagogo ateniense Clêon.

7. A mesma palavra grega (*demôs*) pode significar “gordura” e “povo”; a única diferença está na acentuação (*démos* = povo, e *demôs* = gordura).

8. Teoro era um político mencionado em outras comédias de Aristófanes. Alcibíades, a seguir, era outro político ateniense famoso e mal conceituado; quando falava, trocava o “r” pelo “l”.

9. Dizia-se na época “vá para os corvos” querendo significar “vá se enforcar”, como dizemos hoje “vá para o inferno”.

10. O óbolo era a moeda de menor valor na época em Atenas.

11. A expressão “gargalhada à maneira de Mégara” era proverbialmente usada para caracterizar um gênero de humor grosseiro.

12. O herói lendário Heraclês (o Hércules dos latinos) caracterizava-se por sua gula.

13. Aristófanes não apreciava as tragédias de Eurípides em geral e seu autor, e não se cansa de censurá-lo como poeta. Cf. *As rãs* neste volume.

14. Aminias era arconte, a mais alta autoridade em Atenas.

15. A clepsidra é um instrumento para medir o tempo com água.

16. Como se tivesse entre os dedos a pedrinha arredondada que os juízes punham numa urna para que fosse votada a condenação ou absolvição de um acusado nos tribunais.

17. Ofereciam-se pitadas de incenso aos deuses, pondo-as sobre brasas.

18. Demo era um belo rapaz com muitos pretendentes, como era habitual na Grécia antiga entre os rapazes.

19. Para a condenação os juízes traçavam uma longa linha numa plaqueta de madeira coberta de cera.

20. Sacerdotes frígios da deusa Cibele em rituais bárbaros.

21. Cidade próxima a Atenas.

22. Deus da medicina dos gregos (o Esculápio dos latinos). Veja-se a comédia de Aristófanis *Um deus chamado dinheiro*, publicada por Jorge Zahar Editor.

23. Ou seja, amigo de Cleôn, o famoso demagogo ateniense que exercia grande influência nas assembléias e tribunais de Atenas.

24. Ou seja, inimigo de Clêon.

25. Poseidon era o deus dos mares (o Netuno dos latinos), e irmão de Zeus, o deus maior da mitologia grega.

26. Dracontides era um cidadão ateniense de má fama.

27. O “deus de Delfos” é Apolo, deus dos oráculos.

28. Odisseu era o Ulisses dos latinos. Este trecho é uma paródia do canto IX da *Odisséia* de Homero.

29. Resposta de Odisseu ao Cíclope no canto IX da *Odisséia*. Ítaca, logo depois, era a terra em que Odisseu reinava.

30. Nome fictício que traz à idéia uma fuga.

31. Porque Filoclêon foi para baixo do animal, como o filhote que vai mamar.

32. Provérbio grego a que Demóstenes alude (no fim da oração *Sobre a paz*): um jovem ateniense havia alugado um jumento para ir até Mégara. No meio do caminho o calor se tornou insuportável e o jovem quis abrigar-se à sombra do jumento. O dono do jumento alegou que o locador não havia alugado a sombra do jumento, e os dois se engajaram numa discussão interminável, muito ao gosto dos gregos.

33. Literalmente “heliasta”, título dos juízes em Atenas.

34. Squione era uma cidadezinha da Trácia que os atenienses levaram dois anos para conquistar.

35. Poeta trágico dos mais antigos, que estava no apogeu no início do século V a.C.

36. Laques foi um general ateniense na catastrófica expedição à Sicília, famoso por sua avareza e provavelmente enriquecido com o dinheiro da cidade.

37. Cf. nota 35.

38. O ricaço provavelmente era Clêon.
39. As crianças pobres brincavam com ossinhos.
40. A mais alta autoridade da cidade.
41. Literalmente: “o caminho sagrado de Hele”. Hele, heroína da mitologia grega; raptada através dos ares por um carneiro alado, amedrontou-se com o ruído das ondas enquanto atravessava o mar Negro; a heroína se afogou no estreito que à época passou a ser chamado Helésponto (atual estreito de Dardanelos) em homenagem a ela.
42. Paródia de versos da tragédia *Teseu*, de Eurípides, de que nos restam apenas fragmentos.
43. Os gregos andavam geralmente com uma sacola de couro, onde punham as compras que faziam.
44. Na *Odisséia*, Odisseu disfarçou-se de mendigo para não ser reconhecido pelos pretendentes à mão de Penélope.
45. Dictina era uma das divindades da caça na mitologia grega, ou um simples epíteto de Ártemis (a Diana dos latinos).
46. Deméter e Perséfone, deusas dos mistérios.
47. Orador contemporâneo de Aristófanes, conhecido por seus arroubos de eloquência.
48. Divindade secundária de que havia um busto em frente aos tribunais.
49. Cf. a nota 8 para Teoro.
50. Cf. nota 12.
51. Filipe era um orador e sicofante ateniense contemporâneo de Aristófanes.
52. Nomes de escravos.
53. Um dos primeiros reis de Atenas.
54. Provavelmente um mau poeta da época.
55. General do exército espartano.
56. Para caracterizar a imaturidade de Bdeliclêon.
57. Este Hípias foi tirano de Atenas no período de 527-510 a.C.; no original grego há um trocadilho entre o nome de Hípias e “hippikôs”, que é relativo à equitação.
58. Mórico era um poeta trágico ateniense amante da boa vida.
59. Quando completavam certa idade os filhos de pais atenienses livres faziam sua declaração de idade e de sexo diante de um juiz.
60. Ôiagro era um ator célebre na época de Aristófanes.
61. Tragédia de Ésquilo (ou de Sófocles), na qual Ôiagro desempenhava o papel principal.

62. Orador de má fama na época de Aristófanes.
63. Alusão ao nome de Cleônimo, que também significava “adulador”.
64. Adulador famoso por sua subserviência.
65. Até hoje no Oriente Próximo e Médio os comerciantes põem moedas na boca para atrair a riqueza.
66. Uma das deusas mais poderosas do panteão grego, protetora do lar.
67. Lugar para onde iam as melhores criaturas humanas após a morte.
68. Cronos (o Saturno dos latinos) era um dos deuses mais antigos da mitologia grega; dizer “filho de Cronos” equivalia a dizer “velho caduco”.
69. Os pais que assassinavam seus próprios filhos eram proibidos de participar das cerimônias religiosas na Grécia antiga.
70. Na Grécia antiga faziam-se cálculos com pedrinhas arredondadas.
71. O talento era a moeda de maior valor na Grécia antiga.
72. Cono tinha sido professor de música de Sócrates, e nada mais civicamente.
73. Caireas não era sequer cidadão ateniense.
74. Na Grécia antiga considerava-se esse leite tão bom quanto a ambrosia, o manjar dos deuses.
75. Verso de Eurípides na tragédia perdida *Beleroфон*.
76. Hades era o deus maior do mundo dos mortos, e também o nome desse mundo.
77. Literalmente “pelo tesmoteta”, que era um dos arcontes e tinha a incumbência de supervisionar a aplicação da justiça.
78. Cf. nota 65.
79. Cf. nota 48.
80. Uma balaustrada como a do tribunal.
81. O nome Labes faz lembrar o nome de um general ateniense na época (Laques), que se deixou subornar pelo inimigo na malograda expedição militar do exército ateniense à Sicília.
82. Hestia era a deusa protetora do lar.
83. As notas no tribunal eram escritas com um estilete numa plaqueta de madeira encerada.
84. Alusão à voracidade insaciável dos políticos atenienses da época quanto à riqueza.
85. Bom orador ateniense, que acusou Péricles de traição. Péricles permaneceu mudo e foi exilado.
86. Nos tribunais atenienses havia duas urnas, uma para os votos de

condenação e a segunda para os votos de absolvição dos réus.

87. Ou seja, “não sei absolver”.

88. Hipérbolo era um demagogo perigoso na época em Atenas.

89. Na parábase o autor da comédia dirige, por intermédio do Corifeu, as censuras que acha cabíveis aos espectadores na qualidade de cidadãos de Atenas.

90. As primeiras comédias de Aristófanes foram encenadas sob os nomes de Calístrato e Filonides, porque o comediógrafo ainda não tinha completado a idade imposta pelas leis atenienses para participar dos festivais onde eram representadas as comédias.

91. Euriclés era um adivinho ventríloquo em Atenas no início da carreira de Aristófanes.

92. Toda esta verrina de Aristófanes é contra Sócrates.

93. Apresentando a comédia *Os cavaleiros* em 424 a.C.

94. Cérbero era o cão terrível que guardava as portas do inferno.

95. Prostituta famosa em Atenas na época.

96. Lamia era um monstro lendário horrível, que devorava as criancinhas.

97. Os sicofantes, caluniadores e delatores profissionais em Atenas.

98. Polemarca era o terceiro arconte na hierarquia ateniense.

99. Quando Aristófanes encenou *As nuvens*, os atenienses lhe deram apenas um segundo lugar.

100. Deus do vinho e do teatro, o Baco dos latinos.

101. Juízes incumbidos de julgar os roubos e de providenciar a aplicação das penas aos culpados.

102. O Odeon era um teatro construído em Atenas por iniciativa de Péricles. Em frente a ele distribuía-se farinha de trigo aos atenienses necessitados.

103. Juízes incumbidos de zelar pela conservação das muralhas e julgar as causas relativas ao assunto.

104. Os três óbolos que os juízes ganhavam por sessão nos tribunais.

105. Vento tempestuoso que provocava muitos naufrágios com sua violência.

106. Cidade da Lídia (na Ásia Menor), famosa pelo luxo e ostentação de seus habitantes.

107. Cf. nota 58.

108. Capital da antiga Média.

109. Cf. nota 96.

110. Aristófanes censura aqui os cidadãos atenienses por escolherem as pessoas mais desprezíveis, como Androclés e Clistenes (um escravo e um mendigo) para missões importantes.

111. Cf. nota 8. Teoro, além de político, era um grande adulator.
112. Poetisa famosa na época.
113. Em Atenas os convidados para jantares levavam comida numa cesta.
114. Leagoras era um gastrônomo famoso na época.
115. Literalmente: “faltou estaca para a parreira de Clêon”, provérbio que significa “ficar frustrado”.
116. Ator trágico de péssima categoria.
117. Muitas flautistas vinham da Dardânia, cidade da Troas (na Ásia Menor).
118. Olímpia era a cidade grega onde se disputavam os Jogos Olímpicos na Antiguidade.
119. Deméter e Perséfone.
120. O famoso fabulista grego.
121. Literalmente: “dos agorânomos”, juízes incumbidos de resolver todas as questões referentes ao comércio.
122. Laso teria sido professor do grande poeta Simonides.
123. Heroína de tragédias de Eurípides.
124. Sibaritas eram os naturais de Síbaris, cidade muito rica, na Itália antiga, famosa pela *dolce vita* de seus habitantes.
125. Téspis foi o criador da tragédia em sua forma definitiva.
126. Outro tragediógrafo antigo.
127. Carcino é outro autor trágico antigo não muito apreciado; seus filhos foram dançarinos medíocres.
128. Um trocadilho, pois “carcino” significa caranguejo.
129. O “pai marinho” era Carcino (caranguejo).
130. Ainda Carcino.

Copyright © Mário da Gama Kury Reservados ao tradutor os direitos de representação
teatral, de televisão, de radiofonia, fotomecânicos *etc.*

Copyright desta edição © 2004: Jorge Zahar Editor Ltda.
rua Marquês de São Vicente 99, 1º andar

22451-041 Rio de Janeiro, RJ

tel (21) 2529-4750 / fax (21) 2529-4787

editora@zahar.com.br

www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98) Capa: Sérgio Campante

ISBN: 978-85-378-0970-9

Arquivo ePub produzido pela **Simplíssimo Livros**



As rãs

Aristófanes 9788537809723

94 páginas [Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Ésquilo e Eurípides já estavam mortos havia alguns anos; Sófocles acabara de morrer; não havia qualquer poeta trágico à altura deles. Diôniso, preocupado com a má qualidade das tragédias naqueles dias em Atenas, se disfarça no herói Heraclés e desce ao Hades (o Inferno ou deus do Inferno) para trazer de volta à vida, um dos dois grandes autores trágicos. Quando Diôniso chega ao Inferno vê que está havendo uma competição entre Ésquilo e Eurípides pelo trono da Tragédia, e é

convidado por Hades para decidir qual dos dois é o melhor. Cada um dos trágicos ataca as peças do outro, e a comédia apresenta um exercício de crítica literária e uma paródia dos métodos literários de ambos.

As comédias de Aristófanes são a fonte mais autêntica para a reconstrução de detalhes da vida cotidiana em Atenas na época clássica.

[Compre agora e leia](#)



Édipo rei

Sófocles

9788537809815

86 páginas [Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Édipo, rei de Tebas, acredita ser filho do rei Pôlibo de Corinto e de sua rainha. Ele havia se tornado governante de Tebas depois de salvar a cidade desvendando o enigma da Esfinge que vinha devorando os tebanos, incapazes de decifrar os enigmas propostos pelo monstro. Como Laio, o rei de Tebas havia sido morto durante uma viagem, Édipo casa-se com a rainha viúva, Jocasta, e assume a coroa. Édipo havia

deixado Corinto para sempre porque um oráculo profetizou que ele mataria seu próprio pai e se casaria com sua mãe. Na viagem de Corinto para Tebas, Édipo encontra um homem velho e cinco servos. Sem saber que se trata de Laio, seu verdadeiro pai, Édipo discute com ele e, num ataque de arrogância, mata o homem e seus servos. Por muitos anos Édipo governa Tebas como um grande e valente rei. Até que uma peste começa a dizimar os habitantes da cidade e Édipo ordena uma consulta ao oráculo Tirésias. Tirésias lhe revela então que todo infortúnio que se abate sobre a cidade é causado por ele próprio, por ter assassinado o pai e casado com a própria mãe.

[Compre agora e leia](#)



Édipo em Colono

Sófocles

9788537809822

100 páginas [Compre agora e leia](#)

Consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Os antecedentes do Édipo em Colono estão em grande parte no Édipo Rei. Depois de cegar-se perfurando os olhos ao descobrir a enormidade de sua desgraça, Édipo continuou a viver em Tebas, onde Etéocles e Polinices, seus filhos, disputavam o trono da cidade. Absorvidos por suas ambições, os dois mostraram-se insensíveis em relação ao imenso infortúnio do pai, que por causa disso os amaldiçoou. Revoltados,

Etéocles e Polinices expulsaram Édipo de Tebas. Após perambular pela Grécia como mendigo, guiado por sua filha Antígona, Édipo chega afinal às imediações de um bosque em Colono, localidade próxima a Atenas, onde cumpre a profecia de ser tragado pela terra, segundo um oráculo.

[Compre agora e leia](#)



Electra

Sófocles

9788537809884

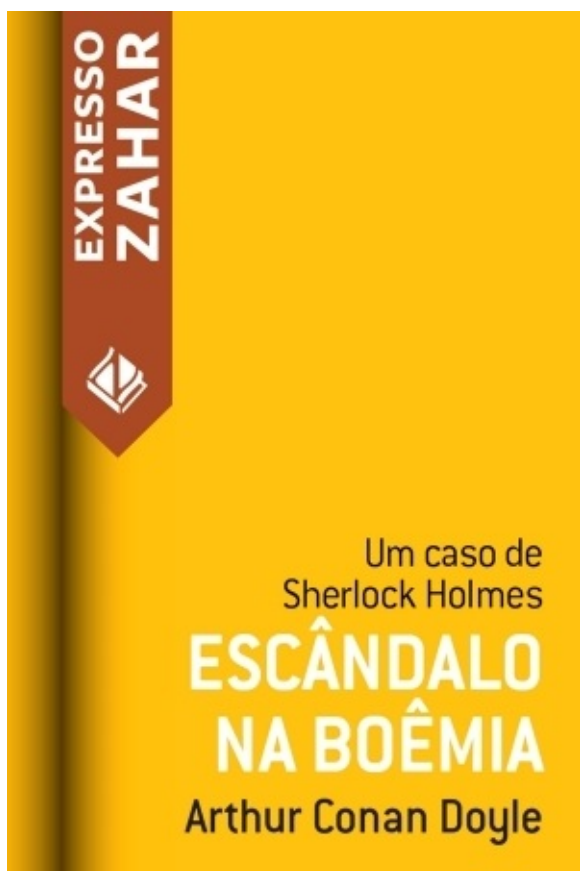
80 páginas [Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

O enredo dessa tragédia segue Orestes em seu retorno a Micenas para matar a mãe, Clitemnestra e seu amante Egisto como vingança pelo assassinato de seu pai, Agamêmnon. Na peça, entretanto, o foco principal é a irmã de Orestes, Electra e sua angustiada participação nos planos do irmão. Para conseguir entrar no palácio e poder executar sua vingança Orestes espalha a falsa notícia de sua morte. Acreditando no

boato que ouve, Electra tenta, sem sucesso, aliciar a irmã Crisôtemis para assassinar a mãe. Numa cena dramática, Orestes chega disfarçado e entrega a Electra a urna que deveria conter suas próprias cinzas. Movido pela demonstração de pesar da irmã, Orestes revela sua verdadeira identidade a Electra e mata, sem piedade, sua mãe e o amante dela.

[Compre agora e leia](#)



Escândalo na Boêmia

Conan Doyle, Arthur 9788537811627

34 páginas

[Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução dos Clássicos Zahar

Esse primeiro conto de Sherlock Holmes publicado na Strand Magazine inaugura a parceria de Holmes e Watson. Escândalo na Boêmia é também a única história em que vemos o detetive derrotado. Procurado pelo rei da Boêmia, Holmes se vê em busca de uma fotografia em poder

de uma mulher que pode prejudicar o rei que está prestes a se casar. Irene Adler, a antiga amante do rei, no entanto, foge com a prova do crime depois de conseguir despistar o famoso detetive.

[Compre agora e leia](#)